



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LOFOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA–UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**WILTON ROSÁRIO SEMEDO TAVARES**

**O PROCESSO DE MIGRAÇÃO DOS JOVENS GUINEENSES PARA  
O ACESSO A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA UNILAB–CE.**

**REDEÇÃO**

**2016**

WILTON ROSÁRIO SEMEDO TAVARES

**O PROCESSO DE MIGRAÇÃO DOS JOVENS GUINEENSES PARA  
O ACESSO A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA UNILAB-CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC  
apresentado ao curso de Bacharelado em  
Humanidades da Universidade da  
Integração Internacional da Lusofonia  
Afro-brasileira (UNILAB), como pré-  
requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Luma Nogueira de Andrade

REDENÇÃO

2016

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira**

**Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na fonte**

---

T233p Tavares, Wilton Rosário Semedo.

O processo de migração dos jovens guineenses para o acesso à educação superior na Unilab-Ce. / Wilton Rosário Semedo Tavares. Redenção, 2015. 63 f.; il., color.

Monografia (Graduação)- Curso de Humanidades, Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientadora: Profa. Dra. Luma Nogueira de Andrade.

1. Migração. 2. Guiné Bissau. 3. Estudantes estrangeiros. 4. Educação superior. 5. UNILAB. I. Título.

CE/UF/BSCP

CDD 966.57

---

WILTON ROSÁRIO SEMEDO TAVARES

**O PROCESSO DE MIGRAÇÃO DOS JOVENS GUINEENSES PARA  
O ACESSO A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA UNILAB-CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetida à Coordenação do Curso de Graduação em Bacharelado em Humanidades, da UNILAB, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Professora Dra. Luma Nogueira de Andrade (Orientadora)

UNILAB

---

Professor Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira

UNILAB

---

Professor Dr. Carlos Henrique Lopes Pinheiro

UNILAB

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho especialmente a todos os filhos da Guiné-Bissau, filhos com grandes sonhos e convicções no desenvolvimento do país, filhos que apostam na educação como uma via para a organização e uma governança de qualidade do nosso estado. A todos filhos da Guiné-Bissau no estrangeiro.

**&**

Ainda dedico este trabalho a minha avó Materna Dona Maria Rosário, in memoriam,  
Por ter me transmitido um sentimento de muita dedicação que me permitiu fazê-lo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de tudo a Deus pela saúde e coragem que sempre me auxiliou, e com muita ênfase o apoio e a confiança da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, (UNILAB), por me dar essa oportunidade de desenvolver e apresentar esse trabalho. Agradeço ainda a minha querida e adorável mãe dona Gracinda Fiúza uma mulher que bastante admiro, e ao meu pai Adelino Semedo Tavares que me apoiou para concretizar o sonho de vir para o Brasil. É com muita honra e prazer que quero agradecer meus pais de criação Marinho Semedo Tavares (Catcharo) e a sua esposa dona Sãozinha Soares Rosa (Mãe), são pessoas que me orientaram desde criança e me mostraram caminho para enfrentar os desafios da vida, são pessoas que admiro muito. Não posso pagar o que eles fizeram por mim, sou muito grato a tudo, muito obrigado mesmo. Sem esquecer do meu amigo colega e irmão da vida e da luta Isaiás Lopes e Etiandro Simões Pereira, que sempre me deram coragem de ir sempre em frente, são pessoas que passamos por momentos inesquecíveis, a solidariedade deles me fortalece, partilhamos conhecimentos e aprendemos mutuamente, me apoiam nos momentos desagradáveis e são amigos que valorizo muito. Agradeço ainda todos os colegas e professores brasileiros da universidade, pela convivência durante longo ano sofrido, obrigado mesmo. Agradeço também ao meu tio Dr. Felisberto Semedo, por ser uma pessoa que admiro intelectualmente, e agradeço pelo apoio. Agradeço também a minha orientadora Doutora Luma Nogueira de Andrade, pela rigorosidade que tem mostrado durante todo o trabalho, obrigado mesmo, uma professora de postura que admiro muito desde a primeira aula que tive com ela, fiquei impressionante, agradeço por aceitar o meu pedido de orientação, e graças a orientação dela consegui aprofundar os meus conhecimentos sobre o assunto da presente pesquisa, agradeço os conselhos que sempre me deu. O meu agradecimento vai também para minha esposa Naziana Tavares pelo apoio e carinho. E sem esquecer do meu amigo Eliabe Lima de Queiroz e a minha querida irmã Willa Tavares, aos irmãos William Tavares, Guilherme Tavares e Jorge Samurai.

“ Às vezes o ser nos leve a estar, mesmo com sacrifício tentamos estar, permanecer e por aventura ser alguém na vida”. (Wilton Semedo). e-mail: [willtavares27@hotmail.com](mailto:willtavares27@hotmail.com)

## RESUMO

O presente trabalho objetiva compreender o processo de migração e suas consequências para os jovens Guineenses que estudam na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE). O destaque da presente pesquisa se baseia no entendimento do processo de migração de jovens guineenses a fim de ter acesso à educação superior na UNILAB-CE, compreender também a convivência local entre os guineenses com sujeitos de diversas culturas, entendendo inclusive o sentido de estar fora do seu país, as conquistas, consequências e perspectivas de futuro. A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa é a qualitativa do tipo etnográfico, com aplicação de questionários estrutural, entrevistas em profundidade, observação participante e utilização do diário de campo. O texto responde também sobre a identificação dos elementos motivacionais entre os jovens Guineenses para estudar no Brasil, assim como as dificuldades dos mesmos vivenciadas no referido país. Esperamos com este trabalho contribuir com a produção de conhecimento que possibilite estabelecer táticas por parte dos estudantes e da gestão da UNILAB que minimizem as dificuldades identificadas. Os teóricos mais utilizados são: FREIRE (1978), SANHÁ (2013), GOMES (2010), GUSMÃO NEUSA (2011).

**Palavras chave:** Migração. Jovens Guineenses. Educação Superior. Consequências. UNILAB.

## Rusumu

Es tarbadju tene suma objetivu buska intindi processu di saída (migrason) i tenta intindi tambi si purlemas ku jovens guineenses ku bai studa na Universidade di Integrason Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE). I si destaque i baseia na tenta intindi kuma ki é processu di saída di jovens guineensis pa entra na educason superior na UNILAB-CE, tarbadju na busca intindi tambi manere keta relaciona entri guineensis e ku utrus djintis (nacionalidades) ku fasi parte tambi di UNILAB, intindi tambi sentido di sta fora di si país, kusas di bom, kusas di mal e intenson di si futuro. Pa fasi é tarbadjo no usa manga di maneras pa rializason di é pesquisa, ku sedu essis: i qualitativa tipu etnográfico (nó bai campu) nó pui djintis respundi quistons na folha, tambi no usa intrivistas fundos, observason participante i utilizason di caderno di campu. Texto respundi tambi sobri kal ki motivos ku ta leba ou incentiva jovens guineenses pa bim studa na Brasil, assim tambi ntindi dificultadís ku é jovens ta passa na Brasil. No espera ku é tarbadju djuda na produson de conhecimento pa pusiblita stablísí saídas pa parti di studantis i di gestão di UNILAB pa minimiza dificultadís dé jovens. I djintis ku mas fala né assuntos ou atores ku no más usa i esis: FREIRE (1978), SANHÁ (2013), GOMES (2010), GUSMÃO NEUSA (2011).

**Firkidjas di es tarbadju:** Sai fora (**migrason**) Jovens Guineenses. formason superior. keku eta passa lá tambi (consequência). UNILAB.

## ABSTRACT

This study aims to understand the migration process and its consequences for the Guineans young students that are studying at the University of International Integration of Lusophony African-Brazilian (UNILAB-CE). The highlight of this research is based on the understanding of the migration process of young Guinean in order to have access to higher education at UNILAB, It also search to understand the local coexistence among Guineans with individuals from different cultures, including understanding the sense of being outside of their country, the achievements, impact and future prospects. The methodology used for this research is a qualitative ethnographic type, applying structural questionnaires, interviews, participant observation and use of the field diary. The text also responds on the identification of motivational elements among Guineans young people to study in Brazil, as well as the difficulties that the same students face living in Brazil. We expect this work to contribute to the production of knowledge that may allow the students and the management of Unilab to establish tactics which can minimize the difficulties identified. The most widely used theoretical are: Freire (1978), Sanha (2013), Gomes (2010), GUSMÃO NEUSA (2011).

**Key-Words:** Migration. Young Guineans. Higher Education. Consequences. UNILAB.

## LISTA DE SIGLAS

<b>UNILAB</b>	Universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira
<b>UNILA</b>	Universidade Federal da Integração Latino-americana
<b>UNIAM</b>	Universidade Federal da Integração da Amazônia Continental
<b>PAIGC</b>	Partido africano para a independência da Guiné e Cabo Verde
<b>CE</b>	Ceará
<b>TCC</b>	Trabalho de conclusão de curso
<b>MEC</b>	Ministérios da Educação
<b>BHU</b>	Bacharelado em Humanidades
<b>CNM</b>	Ciências na Natureza e Matemática
<b>IDH</b>	Índice do desenvolvimento humano
<b>EU</b>	União Europeia
<b>PALOP</b>	Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São-Tome e Príncipe, Cabo- Verde. Países Africanos da Língua Oficial Portuguesa
<b>PIB</b>	Produto interno Bruto
<b>ABNT</b>	Associação de brasileira de normas técnicas
<b>CPLP</b>	Comunidade dos países de língua portuguesa
<b>ONGs</b>	Organizações Não Governamentais
<b>UNESCO</b>	Organização das nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura
<b>CENFA</b>	Centro de formação administrativa
<b>CDEAO</b>	Comunidades econômicas dos estados da África ocidental
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>FMI</b>	Fundo Monetário Internacional
<b>UPA</b>	Unidade de pronto atendimento
<b>PAES</b>	Programa de assistência estudantil
<b>ULG</b>	Universidade Lusófona da Guiné
<b>DRCE</b>	Diretória de Registro e Controle Acadêmico
<b>TCLE</b>	Termo de consentimento livre e esclarecido

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Campos de Liberdade Redenção-CE.....	52
<b>Figura 2</b> - Campos dos Palmares Acarape- CE.....	52
<b>Figura 3</b> - Campos das Auroras-CE.....	53
<b>Figura 4</b> - Campus dos Malês Bahia-BA.....	53
<b>Figura 5</b> - Município de Redenção-CE.....	54
<b>Figura 6</b> - Município de Acarape-CE.....	54
<b>Figura 7</b> - Mapa da Guiné-Bissau.....	55
<b>Figura 8</b> - Bandeira da Guiné-Bissau.....	55
<b>Figura 9</b> - Educação na Guiné-Bissau era colonial.....	56
<b>Figura 10</b> - Processo de seleção dos estudantes estrangeiros.....	57
<b>Figura 11</b> - Questionários aplicados no campo.....	58
<b>Figura 12</b> - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	62

# SUMÁRIO

<b>1 ESTUDANTES GUINEENSES E A INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL .....</b>	<b>13</b>
<b>2 NA TRILHA DA PESQUISA.....</b>	<b>24</b>
<b>3 NOVOS HORIZONTES PARA JOVENS GUINEENSES.....</b>	<b>28</b>
<b>4 DESAFIOS PARA CONQUISTA DOS SONHOS.....</b>	<b>36</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>7 ANEXOS.....</b>	<b>52</b>



# **1. INTRODUÇÃO: ESTUDANTES GUINEENSES E A INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL**

Decidi que deveria partir da minha própria história e experiência como também sujeito da pesquisa pelo fato de ser também um estudante guineense no Brasil, especificamente no município de Redenção, localizado na macrorregião do Maciço de Baturité, no estado do Ceará.

Sou o primeiro filho dos meus pais, apesar de separarem quando eu tinha oito anos de idade. Tenho quatro irmãos e duas irmãs, e com a separação dos meus pais morei um bom tempo com a minha mãe depois com o meu pai, eles ambos moravam em Guiné-Bissau, mas em diferentes bairros.

Desde o início meus pais assumiram a responsabilidade de pagar as minhas mensalidades, pois o ensino no país não é gratuito. Até terminar o ensino secundário na idade de nove anos e depois da viagem do meu pai para Portugal, fui morar com o meu tio que considero como pai, afirmo que sou fruto do que sou hoje graças a educação que recebi dele, segundo Paulo Freire “nós não nascemos nos, nos tornamos nós” e este eu que me tornei hoje foi com ajuda dele e a sua esposa e sem esquecer da minha dedicação pessoal.

Com a questão da escola ele não brincava, apesar de tudo, de vez enquanto eu ia para quadro de honra que realiza a disposição do estudante com melhor desempenho escolar, com base num sistema de atribuição de pontos. No meu pé ele não largava, gostava de ir a minha escola sempre para pagar as minhas mensalidades e não só, ele recolhia algumas informações ao meu respeito.

Terminei o ensino secundário no ano letivo 2009/2010 entrei logo na universidade Jean Piaget que se situa em Antula-Bissau cursando economia, era uma universidade com a administração portuguesa com uma mensalidade cara para as condições financeiras de meus pais. Em Guiné-Bissau inclusive o ensino superior não é gratuito e minhas expectativas na altura era conseguir uma bolsa de estudo para me formar em uma universidade do exterior. Ou seja, este era também o sonho de outros jovens, porque pela nossa experiência aqueles que estudam no exterior eram mais privilegiados e ganham mais status social, a questão não é que a universidade local é boa ou precário, não cabe a nós fazer esse juízo de valor, mas é de sair da casa dos pais, isso orgulhava-os mesmo continuando dependendo deles, para melhor amadurecer intelectualmente e

socialmente se integrando nas outras culturas, desejo este reproduzido de geração a geração.

A minha primeira tentativa de estudar no exterior foi quando me candidatei para uma bolsa privada para a Rússia e consegui bom resultado, mas infelizmente não concretizou porque a mensalidade era muito alta, e para meus pais era muito cara, tenho outros irmãos que necessitam também, apesar que a bolsa de estudo para o estrangeiro estava muito difícil.

Após a primeira tentativa postada recebi a informação de um amigo que estudava no Brasil, que em breve iria abrir um edital na embaixada do Brasil em Guiné-Bissau, fiquei atento e depois da abertura fui para a embaixada, fiquei impressionado ao ver mais de quinhentos jovens que pretendiam participar do processo de seleção com vaga aberta apenas para 78 pessoas.

Infelizmente não fui aprovado na minha primeira opção (Engenharia das Energias), mas fui aprovado na segunda opção (Bacharelado em humanidades), fiquei muito feliz porque as vagas eram limitadas, e no outro lado fiquei impressionado com o número de jovens guineenses que pretendiam estudar no Brasil.

Chegando o Brasil algumas questões surgiram:

- 1-Será que a iniciativa de vir estudar no Brasil é imposta ou desejada?
- 2-Quais as dificuldades de estudar na UNILAB-CE?
- 3-Qual a expectativa dos estudantes ao voltarem formados para Guiné-Bissau?

Além destas outras questões surgiram, e resolvi produzir o meu TCC com esta temática. Quando o objetivo é maior que a gente, temos que desligar de muitas coisas para não atrapalhar o seu campo de possibilidades ou o seu projeto de vida, durante toda a pesquisa tentei trazer os motivos dessas migrações de jovens guineenses para o Brasil concretamente UNILAB-CE, sabemos por senso comum que os motivos tem um fim comum que é estudar e se formar com proposito de ser alguém na vida, mas com as técnicas da pesquisa acadêmica busquei compreender os motivos históricos, políticos e econômicos para termos um número relevante de Guineenses querendo sair do país a procura de melhores condições de estudo.

Neste caso inicialmente temos que saber o que aquele país tem para nos oferecer, independentemente de estarmos ingressados nas universidades públicas do país acolhedor, tem outros problemas como de sobrevivência e outras dificuldades para

manterem-se nos países de acolhimento, entre outros problemas decorrentes de estar longe de casa e de suas origens no caso Guiné-Bissau.

A Guiné-Bissau, oficialmente República da Guiné-Bissau, é um país da costa ocidental da África. Faz fronteira a norte com o Senegal a este e sudeste com a Guiné-Conacri a sul e oeste com o oceano Atlântico. Além do território continental, integra ainda cerca de oitenta ilhas que constituem o Arquipélago dos Bijagós, separado do Continente pelos canais do rio Geba, de Pedro Álvares de Bolama e de Canha baque, conforme a figura 7 no anexo IV.

Foi uma colónia de Portugal desde o século XV até proclamar unilateralmente a sua independência, em 24 de Setembro de 1973, reconhecida internacionalmente - mas não pelo colonizador. Tal reconhecimento por parte de Portugal só veio em setembro de 1974. A Guiné-Bissau foi a primeira colónia portuguesa no continente africano a ter a independência reconhecida por Portugal.

A nacionalidade Guineense, com 1,7 milhões de habitantes estimativa de 2013, o dia mais importante do país é o dia da pátria (24 de setembro de 1973). A capital Bissau onde habita 387.909 (2009) habitantes (2009).

O atual presidente da república do país José Mario Vaz, conhecido como Jomav, nasceu em Cacheu no dia 10 de dezembro de 1957, é um economista e político guineense e desde 23 de junho de 2014, o presidente da Guiné-Bissau. Foi ministro das finanças, e membro do partido africano da independência de Guiné e Cabo-Verde.

O clima do país é tropical, húmido e quente, com duas estações, a seca e a das chuvas. A primeira estende-se sensivelmente de dezembro a abril. As chuvas se iniciam habitualmente em meados de maio, indo até outubro (PINTO, 2009, p.12). A média anual de temperatura é de 30°3.

O analfabetismo no país é muito preocupante em 2013, 56% da população encontrava-se nesta situação, apesar que desde 2002, autoridades nacionais ganharam apoio de organizações internacionais para promover a alfabetização no país. Embora o número de alfabetizados seja ainda baixo, já há bons exemplos e casos de sucesso no país, sendo que o índice de analfabetismo diminui no decorrer dos anos.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> <http://www.dw.com/pt/%C3%ADndice-de-analfabetismo-diminui-em-cerca-de-15-na-guin%C3%A9-bissau/a-17085362>, acesso em 06/04/2016 as 20:25 hs.

Hoje a Guiné-Bissau é um país semipresidencialista, no qual o Presidente e o Primeiro Ministro são eleitos pelo sufrágio universal, este último, através do partido mais votado. O sistema político tem três grandes poderes: judiciário (Tribunais), legislativo (Assembleia Nacional Popular) e executivo (Governo). O Presidente da República é o primeiro magistrado da nação. A bandeira do país, representada na figura 08 do anexo IV, é composta por diferentes cores, sendo que a estrela na cor preta representa o símbolo de unidade Africana, a cor amarela representa o sol, a cor verde esperança e a cor vermelha o sangue derramado durante a longa luta pela independência.

As organizações internacionais que o país participa são: ONU- Organizações das nações Unidas. CPLP- Comunidades de países da língua oficial portuguesa. FMI- Fundo monetário internacional. CEDEAO- Comunidade econômica dos estados da África ocidental.

O atraso econômico e político do país é fruto da independência tardia do mesmo e também dos sucessivos conflitos militares como a Guerra civil, travada a partir do dia sete de junho de 1998, ocorrida após as acusações entre o ex-presidente da República, General João Bernardo Vieira e o Chefe de Estado Maior das Forças Armadas, Brigadeiro Assumane Mané, em relação à comercialização de armas. Na medida em que o Estado da Guiné-Bissau foi questionado pelos governos de Senegal e da França sobre a venda de armas a região de Casamansa, o presidente decidiu afastar do seu cargo o Chefe de Estado-Maior das Forças Armas, sob a alegação de estar ele implicado no tráfico de armas nessa região.

A luta intermitente entre tropas do governo e uma junta militar destruiu a maior parte da infraestrutura do país e causou um grande dano à economia em a partir de 1998. A guerra civil levou à queda de 28 por cento do PIB naquele ano, com a recuperação parcial em 1999-2002. Antes da guerra, a reforma comercial e a liberalização dos preços foram a parte mais próspera do programa de ajuste estrutural do país, no âmbito do apoio por parte do Fundo Monetário Internacional, principalmente pela instabilidade econômica e política.

As constantes instabilidades políticas têm contribuído não só para o fraco crescimento econômico do país, mas também para o baixo índice do desenvolvimento humano (IDH). Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), citado pelo referido documento, em 2010, o país conta com IDH de 0,289, encontrando-se na 164ª posição num total de 169 países. (Quecoi Sani, 2014).

Esta situação reflete diretamente nos investimentos destinados à educação do país, inviabilizando a oferta de um ensino gratuito e de qualidade para todos os cidadãos Guineenses. Desta forma os jovens das classes desfavorecidas acabam por não ter acesso à educação em seus diversos níveis principalmente nas universidades, assim resta a esperança de poder sair do país com o apoio de políticas públicas e parcerias com outros países a exemplo do Brasil ao criar a UNILAB.

O mundo lusófono tornou-se, então, região privilegiada na estratégia das relações internacionais brasileiras e, na perspectiva de ampliar o relacionamento e o conhecimento sobre o mundo de língua oficial portuguesa, nasce o projeto de uma universidade integrada internacionalmente.

O Governo Federal brasileiro divulgou a intenção de desenvolver uma ambiciosa política de internacionalização ativa (capaz de atrair acadêmicos internacionais), de caráter contra-hegemônico, com a criação de três universidades públicas federais (Universidade Federal da Integração Latino-americana - UNILA, Universidade Federal da Integração da Amazônia Continental - UNIAM e da Universidade Federal de Integração Luso-Afro-Brasileira - UNILAB), de natureza supra-nacional, comprometidas com a promoção da inclusão social e da integração regional por meio do conhecimento e da cooperação solidária (Informativo UNILA, 2008), que estariam integradas à rede de universidades federais de educação superior da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2008).

Assim, a UNILAB de acordo com a sua lei de criação, tem como objetivo ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar profissionais e cidadãos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais estados membros da comunidade dos países africanos e Timor-Leste, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

A UNILAB é, portanto, uma instituição de educação superior que possui como vocação a construção de vínculos estreitos com a realidade específica do maciço de Baturité, no Ceará, mas tendo como perspectiva a cooperação internacional solidária com os países de língua oficial portuguesa como a Guiné-Bissau.

Ao fomentar a cooperação Sul-Sul, a Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira atende a diretrizes internacionais de ampliação da oferta de cursos superiores em regiões

carentes, das relações de cooperação com o continente africano (UNESCO, 2009).

O Brasil tem se esforçado, junto à comunidade internacional, em adotar compromissos para o desenvolvimento da África, assim, a proposta da UNILAB procura garantir a sintonia com as demandas do Brasil e das demais nações que integram a comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP): Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

A referida universidade possui quatro campus cujas faixadas podem ser visualizadas nos anexos I (Figuras 01: Campus da Liberdade e Figura 02: Campus dos Palmares) Anexo II (Figuras 03: Campus das Auroras e Figura 04: Campus dos Malês). Restringirei nestas à análise aos campus que fazem parte do estudo, campus da Liberdade e Campus dos Palmares.

O Campus da Liberdade, assim como o Campus das Auroras estão localizados na cidade de Redenção, sendo o primeiro no Bairro Centro e o segundo no bairro Antônio Bonfim, no Estado do Ceará, na região do Maciço de Baturité. Localiza-se a uma altitude de 88 metros acima do nível do mar e a 55 km de distância de Fortaleza (capital do referido estado). Segundo o censo de 2015 a população total do município é de 27.272 habitantes, composto por 13.122 homens (2010) e 13.293 mulheres (2010).

O município recebeu o nome de Redenção por ter sido o primeiro território brasileiro a libertar todos as pessoas escravizadas pelo fato de serem negro Africanos ou Afro-brasileiros, fato este ocorrido em 1883. Foi também por este acontecimento que o município foi escolhido pelo Governo Federal para sediar a UNILAB desde 2009. É importante ressaltar que a universidade em questão é fruto da luta do movimento negro brasileiro no combate ao racismo impregnado na cultura desta nação. Conforme a figura 5 Anexo III.

Com a chegada da UNILAB em Redenção muitos jovens estão se instalando em seu território, assim como em localidades e municípios circunvizinhos. A cidade ainda apresenta uma estrutura inadequada, mas está em constante processo de transformações na tentativa de acompanhar as mudanças.

O Campus da Liberdade, contém um restaurante universitário uma lanchonete, e uma academia, os cursos ministrados no referido campus são: Administração que funciona no turno de manhã e tarde, Agronomia também no turno de manhã e tarde, Letras no turno da noite.

O outro Campus em estudo é o Palmares que está localizado na Cidade de Acarape, pertencente ao estado do Ceará no Brasil. Este município fica a 3 km de Redenção e faz parte também da microrregião de Baturité, mesorregião do Norte Cearense. Está distante de Fortaleza em 53 km e segundo o censo de 2015 a população é de 16.288.

Em 26 de outubro de 1879, Caláboca (atual território de Acarape) desmembrou-se de Redenção e passou a ser um município próprio. Em honra a origem Caláboca passou a chamar-se Acarape em 18 de setembro de 1926. Sendo na época um centro urbano com a construção da Companhia Cearense da Via Férrea de Baturité. A cidade prosperava do comércio, da agricultura da cana-de-açúcar e abastecimento de água, foram criados engenhos e alambiques no município, no qual vieram trabalhar os africanos escravizados. Conforme a figura 6 Anexo III.

*Cheguei em 2013 no Brasil fui levado para conhecer a minha universidade, descemos em Redenção no campus da liberdade era mais ou menos 21 horas, depois fui para casa de um amigo que morava em Redenção, na manhã seguinte comecei a olhar a cidade, dava para notar que não estou na cidade que desejava, mas enfim passando uma semana passei a morar em Acarape cidade vizinha, a cidade de Acarape na altura era mais péssima que Redenção, apesar de os preços dos alugueis era mais favorável, a cidade não tinha supermercado, o mercado era fraco e não tinha locais de lazer, apesar de ser habitado por um povo acolhedor e humilde, fomos bem recebidos na comunidade, uma senhora nos emprestou televisão e cadeiras e a outra nos servia comida todo dia. Até hoje estamos morando no município, quero sair no município só quando vou voltar para o meu país, nos sentimos muito bem na comunidade onde passamos a habitar, hoje estamos quatro anos no município e sentimos em casa e nos tratam como uma família, só temos que agradecer por tudo porque muitos colegas não tem esse privilégio, portanto só temos que dizer obrigado por tudo (David Queiroz).*

Perante essa citação compreendemos a recepção que a cidade oferece apesar que muita coisa mudou passando dos anos, a recepção continua agradável.

O Campus dos Palmares possui três blocos acadêmicos e um restaurante universitário e os cursos ministrados são: Bacharelado em Humanidades que funciona só no turno da noite, Enfermagem, Engenharia de Energia e Ciência da Natureza e Matemática, ambos funcionam nos turnos manhã e tarde.

Na UNILAB-CE, o país estrangeiro com maior número de estudantes matriculados em seus diversos cursos é a Guiné-Bissau. Os Guineenses se encontram em todos os cursos ativos na UNILAB, mas concentra uma maioria no bacharelado em humanidades (BHU).

O Brasil é um dos países que abrem suas portas para os estudantes Guineenses, principalmente após a independência. Os estudos desses jovens Guineenses ativos na referida universidade são financiados por recursos de programa de assistência estudantil (PAES), que inclui moradia, instalação, transporte, alimentação e social, fornecido pelo governo Brasileiro, e outros como (PIBID) Programa institucional de bolsa de iniciação à docência, além dos pais e outros familiares.

Os primeiros estudantes Guineenses que se formaram no Brasil retornam ao país de origem e instalam muito bem tanto no aparelho público como no privado, são espelhos para a nova geração, se senti orgulho quando é descoberto que um dirigente ou um agente bem-sucedido foi estudante do Brasil, isso demonstra o verdadeiro sentido da cooperação entre dois países na formação de recursos humanos para o seu desenvolvimento.

Hoje em dia quase a maioria dos Guineenses tem a ideia de “construção do futuro” na sua cabeça, no entanto quando escuto meus amigos falarem disso reflito, e me pergunto, como podemos construir este futuro? No meu ponto de vista a educação é uma das saídas.

Nenhum país do mundo consegue se desenvolver sem antes ter empreendido um esforço notável em matéria de educação. As nações ricas de hoje nem sempre são territórios ricos em recursos naturais, mas assumiram com determinação que a base da riqueza é uma população instruída. (Roberto S. Bartholo jr, Marcel Bursztyn, org).

Assim, a educação potencializa e pode ir além das suas expectativas, é um meio de poder na África e em especial na Guiné-Bissau, viver e empoderar com saberes a juventude para ocuparem espaços de desenvolvimento humano, econômico e social.

Mesmo os pais mais desfavorecidos na maioria dos casos apoiam seus/suas filhos/as para estudarem e fazem de tudo para pagar a universidade local ou ainda procuram bolsas de estudos. Hoje muitos pais sentem orgulho dos seus filhos porque nunca tiveram a mesma oportunidade, tem jovens que vivem em uma família onde ninguém da família tem um nível superior e depois de muitos anos é que conseguem ter um integrante formado, isso faz com que as gerações mais novas busquem seguir a mesma trajetória.

Para o Africano, a educação não é apenas tornar dócil, obediente e obter aquisições de diplomas, ter o “domínio” técnico e científico sobre a natureza, promover o desenvolvimento da “razão” face a realidade contingente etc. A educação Africana se fundamenta no ser humano. Numa perspectiva dinâmica de encontrar uma harmonia, o equilíbrio, justiça, uma coerência, uma compatibilidade global de todas as disciplinas face do universo. (KAGAME 1976, Apud Luís Domingos Tomás 2013).

A referida citação mostra uma generalização no sentido da educação para o Africano, dependendo da cultura ou país o contexto é modificado, temos que entender o que existe de comum e diferente, e isso varia de época para época. Fica difícil definir uma linha de pensamento da educação na África, sem esquecer dos impactos sofridos pela colonização.

Durante a luta da libertação nacional, com aviões e bombas dos portugueses, já tínhamos escolas nas zonas libertadas onde os que sabiam ensinavam os que não sabiam segundo Amílcar Cabral, os que destacavam nos estudos eram enviados para os países vizinhos para estudar. Desde sempre os formados e os que sabiam ler e escrever tinham um poder em meio aos demais, foi nesse sentido que notamos a força e o impacto da educação e como ela nos “liberta”.

Depois da luta nacional mesmo com a crise que o país atravessava, o governo se engajou na formação de recursos humanos, na capacitação dos jovens e adultos a fim de contribuíram para o desenvolvimento do país e também na competição com os outros países africanos. Foi nesse sentido que muitos jovens Guineenses se encontram no mundo a fora nas diferentes universidades espalhado pelo mundo.

O que os move de um lado a outro do planeta resulta da busca por algo que ainda não é possível obter em seus lugares de origem em razão dos processos recentes de construção das novas nações africanas, até pouco

tempo assoladas por guerras e lutas. O que buscam todos é o acesso à educação. (GUSMÃO NEUSA, 2011).

Na Guiné-Bissau muitos jovens não têm acesso a ensino superior no país, pois todas as universidades são privadas e muitos pais ou familiares não estão em condições de pagar as mensalidades dos filhos.

Para estudar na UNILAB, o estudante brasileiro deve fazer o exame nacional do ensino médio (ENEM), e se inscrever no SISU, que é o sistema de seleção unificada do ministério da educação, e os estrangeiros para estudarem na UNILAB devem se inscrever nas missões diplomáticas brasileiros ou seja nas embaixadas do Brasil nos seus países de origem no caso os cinco países Africanos da língua oficial portuguesa e mais o Timor Leste. (Jacqueline Freire- Pró-reitora, 2013).

Portanto através de processo seletivo a UNILAB desde 2011 recebe estudantes Oriundos não só da Guiné-Bissau também dos outros países dos PALOP todos os anos.

Devido a cooperação da Guiné-Bissau e os países parceiros assim como o Brasil muitos jovens Guineenses que tinham desejo de realizarem os seus sonhos e que não tinham condições de concretizá-los hoje estão dentro das universidades num processo de construção dos seus sonhos. Atualmente é desejo de muitos jovens Guineenses estudar na citada universidade. Por ter o diferencial de ser nova que reúne mais de sete países cada um com a sua cultura. Em cada ano entram mais 50 estudantes Guineenses. Muitos jovens em Guiné-Bissau tem a expectativa de estudarem no Brasil, muitos acreditam que é a seleção mais transparente e mais organizada, pois o processo seletivo é realizado de forma rigorosa e imparcial, sem intenção de prejudicar ou beneficiar qualquer candidato segundo relatos dos participantes. O referido certame é estabelecido de forma clara e publicizada conforme documento emitido pela PROGRAD/UNILAB em anexo VI figura 10.

Ao que se refere a sociabilidade com as outras nacionalidades, lazer é uma das formas que traz harmonia para a coletividade: por exemplo jogos de futebol envolvendo Guiné-Bissau versus Moçambique, ou Guiné-Bissau versus equipes nacionais Brasileiras.

Conforme as informações da diretoria de registro e controle acadêmico, o número total de estudantes guineenses na UNILAB-CE de 2011 a 2015 é de 353 estudantes ativos e estão distribuídos nos cursos ofertados da seguinte forma: Humanidades com 115, Administração Pública com 57, Agronomia com 45, Enfermagem com 43, Letras com 36, Engenharia de Energias com 31, Ciências da Natureza e

Matemática com 17, Sociologia com 04, Ciências Biológicas com 02, Matemática com 02, Química com 02, História com 01.

O trabalho está dividido em cinco partes: O primeiro capítulo mapeia uma breve história da minha vida, história essa que parte da minha trajetória até a minha vinda para UNILAB. O primeiro capítulo ainda traz o motivo da escolha do meu tema de trabalho, dentro do primeiro capítulo vamos encontrar o local da minha pesquisa (UNILAB) o texto apresenta os seus respectivos campus e o território onde os dois campus se situa. A pesquisa também relata sobre a Guiné-Bissau e os fatores da instabilidade no país.

O segundo capítulo apresenta o caminho ou as etapas percorridas para a realização do estudo, as dificuldades e superações, além de demonstrar como os dados foram obtidos.

O terceiro capítulo apresenta novos horizontes para os jovens guineenses, ilustra as informações encontrados no campo sobre a escolha do Brasil para prosseguir os estudos.

O quarto capítulo apresenta os desafios para conquista dos sonhos, mostra as dificuldades dos jovens guineenses enfrentados no território brasileiro desde a chegada.

O quinto e último capítulo que são as conclusões, fala especificamente do resultado da pesquisa o texto traz ainda as conquistas e relata das expectativas dos jovens Guineenses no retorno ao país de origem.

## 2. NA TRILHA DA PESQUISA

O meu campo de pesquisa é a UNILAB-CE e os sujeitos são os estudantes guineenses integrantes na UNILAB-CE, estudantes esses de diferentes cursos, e com diferentes pontos de vista, a metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa se faz mediante a análise das condições averiguadas com o cruzamento das fontes diversas (Orais e escritas). Para MINAYO, 2010, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade), ela é muito mais que técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade. No entanto, nada substitui, a criatividade do pesquisador.

Segundo Suely Deslandes,(2002) a metodologia não só contempla a fase de exploração de campo (escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragem e construção de estratégias para entrada em campo) como a definição de instrumentos e procedimentos para análise dos dados.

Considerando o exposto esta pesquisa é qualitativa do tipo etnográfico, com aplicação de questionário semiestruturado e entrevista à quarenta e um (41) participantes estudantes guineenses que fazem parte da UNILAB. Para esse tipo de estudo o pesquisador esteve munido de: Notebook, gravador do celular e a impressão dos questionários. Os métodos quantitativo e qualitativo a observação direta e participante e o diário de campo fizeram-se presentes durante a pesquisa.

Através da observação participante “é possível chegar a percepções de comportamento que as pessoas não verbalizam com facilidade e os dados que se obtêm podem se centrar melhor nas relações e em seu contexto do que em indivíduos abstratos”. (Hannerz, 1980, p. 343).

A minha entrada no campo foi difícil por não saber como fazer para que eles entendessem o sentido das perguntas, também tinha que buscar meus colegas estudantes de diferentes cursos para aplicar questionários, e as vezes alguns diziam que não tinham tempo e outros que me devolviam os questionários justificando que não estavam em condições de responder. Na entrega do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) orientado pelo Comitê de Ética da UNILAB foi apresentado tudo sobre a pesquisa e inclusive que os nomes dos participantes seriam substituídos por nomes fictícios comuns a nação guineense. Segundo Otávio Cruz Neto (2001), o trabalho de

campo deve estar ligado a uma vontade e a uma identificação com o tema a ser estudado, permitindo uma melhor realização da pesquisa proposta.

A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. Uma pergunta importante neste item é “quais indivíduos sociais têm uma vinculação mais significativa para o problema investigado?” A amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões. (Minayo, 1992)

O perfil dos meus interlocutores são estudantes Guineenses de diferentes cursos que fazem parte da UNILAB.

Pelo fato que os questionários foram aplicados de uma forma estrutural, a maior dificuldade foi receber os mesmos com os colegas, pois muitos não tiveram cuidado com as folhas e acabavam por extraviá-las ou guardaram e não encontraram ou utilizaram como borrões.

Essa população, pesquisada se identifica a partir de classificações distintas que se referem a distinções étnicas (Papel 17; Manjacas 15; Balantas 9), entre outros), referente as religiões católicas evangélicas e Muçulmanos, e outros se consideram negros, mulatos, muitos falam o crioulo e as línguas étnicas local.

Pelo fato de ter sido guineense foi mais fácil meu acesso ao campo porque muitos são meus colegas, e tem outros que já temos uma forte intimidade durante estes dois anos, isso facilitou muito senão a empatia neste caso, conquistada. As perguntas foram do tipo de questionários de uma forma estrutural e direta, facilitando a percepção.

Fiquei surpreendido com as respostas dos meus interlocutores apesar que estas estavam relacionadas ao trabalho, muitas respostas foram diversas e respondidas detalhadamente isso faz com que a pesquisa se torne mais rica e com maior profundidade. Segundo Otávio Neto (2001):

Às vezes o pesquisador entra no campo considerando que tudo que vai encontrar serve para confirmar o que ele considera já saber, em vez de compreender o campo como possibilidade de novas relações. Esse comportamento pode dificultar o diálogo com os elementos envolvidos no estudo na medida em que permite posicionamentos de superioridade e de inferioridade frente ao saber que se busca entender.

Quando pensamos que vamos ao campo encontrar precisamente informações que desejamos e do jeito que queremos é um equívoco porque o campo traz suas surpresas e cabe ao pesquisador realizar inserção no campo e realizar os registros necessários.

Sabemos que o tema de uma pesquisa indica uma área de interesse a ser investigada, trata-se de uma delimitação ainda bastante ampla segundo Suely Deslandes (1994). E ao contextualizar a nossa pesquisa temos que fundamentar as teorias dos autores que falaram sobre o mesmo problema. Ainda segundo a citada autora:

Devemos tomar cuidado para não reescrever a obra dos autores que embasam a teoria escolhida, reconstruindo um verdadeiro tratado e certamente de menor qualidade. Devemos então ser sintéticos e objetivos, estabelecendo, primordialmente, um diálogo entre a teoria e o problema a ser investigado.

Ciente da orientação e o estudo das produções acadêmicas sobre o assunto será utilizado não para reproduzir ideias, mas possibilitar reflexões interseccionadas com os relatos e respostas dos questionários aplicados aos participantes.

Na estruturação do estudo foi considerado em primeiro lugar o agrupamento das respostas dos entrevistados por pergunta, e associando-as aos teóricos e seus conceitos ao longo do texto, demonstrando a ligação entre a realidade e a teoria. Assim como comparar as respostas dos participantes sobre cada assunto abordado pela pesquisa, o que permitirá ao acadêmico, observar e concluir o que de fato ficou demonstrado a partir desses dados. (BUONO,2014)

Segundo Romeu Gomes (2013) apud Minayo (1992), os obstáculos para uma análise eficiente, a ilusão do pesquisador em ver as conclusões, à primeira vista, como “transparentes”, ou seja, pensar que a realidade dos dados, logo de início, se apresenta de forma nítida a seus olhos. Quando maior for a familiaridade que o pesquisador tenha em relação àquilo que ele está pesquisando, maior poderá ser sua ilusão de que os resultados sejam óbvios numa primeira visão.

É importante salientar que, ainda que os passos metodológicos numa abordagem qualitativa não estejam prescritivamente propostos, o pesquisador não deve se considerar um sujeito isolado que se norteia apenas pela sua intuição: há que levar em conta o contato com a realidade pesquisada, associado aos pressupostos teóricos que sustentam seu projeto. Assim, ao fugir da rigidez o pesquisador não deverá perder o rigor em seu trabalho - regra primeira para a concretização de um projeto científico que possa vir a contribuir para um conhecimento na área (Gomes, 1990).

Neste contexto a trilha seguida neste estudo foi definida considerando pressupostos teóricos e metodológicos para elaboração de um trabalho científico. Entrar no campo de estudo ciente dos instrumentos que serão utilizados e a forma como observar e coletar as informações necessárias são ferramentas necessárias para atingir os objetivos estabelecidos.

### 3. NOVOS HORIZONTES PARA OS JOVENS GUINEENSES

Os motivos da escolha dos Guineenses para estudar no do Brasil UNILAB-CE são diversos devido a realidade de cada um, no entanto buscamos no campo algumas respostas.

Em meio a observação participante durante a pesquisa e as informações relevante a elementos que motivaram os jovens guineenses para virem estudar no Brasil, concretamente na Universidade da integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE), inicialmente dá para entender que a maioria desses jovens habitavam na capital (Bissau), neste sentido dá a impressão que acompanham diretamente ou indiretamente o estilo de vida brasileiro através das novelas que assistem e outros programas que a emissora Record passava.

Ao escolher um país para prosseguir os estudos, o Brasil acaba apresentando vantagens por causa dos laços de amizade que unem o Brasil com os PALOP, com ênfase em suas especificidades históricas, sociais, econômicas, educacionais e culturais. A língua portuguesa, que é oficial no Brasil e nos PALOP, acaba sendo um dos atrativos para esses estudantes. (Subuhana, 2009)

Muitos desses passam a se apaixonar pelo modelo de vida Brasileira, a língua portuguesa “em comum” entre os países é um fator muito importante para criar ilusões de querer ir estudar no Brasil, em razão da precarização das universidades guineenses, instabilidade política, econômica e militar do país, ocorre a alimentação de chances e de realizações de sonhos desses jovens.

A situação do sistema de ensino em Guiné-Bissau ainda está em processo de construção e muitos jovens concluem o ensino secundário e ficam parados sem estudar e sem apoio por parte do governo, no sentido de criar oportunidades para esses jovens que supostamente “não tem condições financeira”. Durante o trabalho investigativo ao perguntar os motivos que lhes motivaram a estudarem na UNILAB-CE.

*Resolvi estudar na UNILAB-CE por ter parado a muito tempo sem fazer nada em Guiné-Bissau, achei melhor concorrer para me formar numa universidade no exterior. (Gervasio carvalho).*

Muitos ficaram parados por muito tempo sem fazer nada e quando tem conhecimento de relação internacional sobre bolsa de estudo muitos vão “tentar a sorte”, como dizem, infelizmente a maioria não conseguem.

*Eu resolvi estudar na UNILAB-CE porque eu não tenho meios financeiros para estudar nas universidades particulares existentes no país. (Carla Silva).*

A procura da educação superior aumentou nos últimos anos, muitos desses jovens devido a situação econômica familiar e do país não estão em condições de pagar as universidades privadas existentes em Guiné-Bissau. Como apresentado anteriormente a Guiné-Bissau é um país com sucessivos conflitos e instabilidades, um país que os governantes não priorizam a educação e dão mais prioridade as forças armadas.

*Resolvi estudar na UNILAB-CE porque o curso do meu sonho não foi implementado nas universidades local. (Sarif Amaro)*

As universidades locais (todas particulares) não dispõem de tantos cursos devidos a falta de recursos e investimentos, e muitos jovens não se identificam com graduações oferecidos, isso leva-os a ter intenção de sair do país sendo até um dos motivos para buscarem estudos em outros lugares.

Segundo Castro (2008) apud, Neves Brandão, ao analisar os sentidos das migrações internacionais na atualidade, relaciona a imigração ao empobrecimento de determinadas classes sociais, ao aumento das desigualdades entre nações, a aspiração a mudanças e à circulação, como motivos pelos quais as pessoas migram. A globalização da economia é apontada pela autora, como outro sentido da imigração, ao influenciar os indivíduos a migrar em busca de oportunidades de mobilidade social e melhores condições de vida.

Esses jovens com sonho de realizar a formação superior de qualidade saem a procura de oportunidades nos países parceiros por não terem esses privilégios nos seus países ou as vezes parte do gosto e possibilidades de cada um ao escolher um país no exterior para prosseguir os estudos.

*Resolvi estudar na UNILAB-CE, para aprimorar o meu conhecimento e ser um homem digno no futuro, que possa ajudar os outros com a minha formação. (Jackson Ferreira)*

Falando de projeto de vida, o sonho de muitos jovens é encontrar o seu campo de possibilidade, e quando encontrar o campo para o manejo vem as esperanças de uma realização, como sabemos a educação é um meio de se realizar e contribuir direta ou indiretamente para ajudar os que precisam, dar oportunidades de ensinar para os que não sabem.

O país está com falta de recursos humanos formados a fim de desenvolver diferentes áreas do conhecimento, o país não está em condição de enfrentar os desafios do século XXI devido à falta de recursos financeiros, falta de intelectuais, infraestruturas públicas precárias, tecnologia atrasada, fraca produção intelectual, ausência de estado nas outras regiões do país, falta de fábricas e indústrias dos produtos da primeira necessidade, a agricultura cada vez mais fraca, enfim são inúmeras situações que o país atravessa desde a sua independência em 1973.

Em minha percepção, compreendo que nós (jovens) somos o futuro do país, o país necessita da nossa contribuição para influenciar no seu desenvolvimento, e na busca de uma democracia propriamente dita e a consolidação da paz. Temos a esperança que a nossa “geração” vai ser motora do desenvolvimento da Guiné-Bissau, vimos os erros dos nossos governantes desde que nascemos por isso, afirmo que temos uma responsabilidade não só com a Guiné-Bissau mais com a África em geral.

A UNILAB-CE é uma oportunidade para muitos jovens Guineenses se tornar em profissionais, por falta recursos financeiros para pagar as universidades locais, isso levou-os também mais a se candidataram no edital da UNILAB.

*Por fato de UNILAB ser uma universidade Federal e internacional isso levou mais a procura dos jovens Guineenses a fim de se formar numa universidade desse perfil. Durante a procura de bolsa de estudo a maioria já tinha participado nas outras seleções com intenção de estudar no outro país. E a maioria como eu, soubemos do processo da seleção da UNILAB através de amigos. (Afonso Vieira)*

A expectativa de muitos é de formar numa universidade prestigiosa de boa qualidade da educação, com condições agradáveis para o estudo, conhecer outras culturas e integrar-se com elas, habitar numa cidade boa com infraestrutura de qualidade. Na maioria dos casos muitos tem a expectativa no sentido de formar e voltar para o país e dar a sua contribuição.

Se as migrações especiais com finalidade de estudo visam formar quadros para que retornem aos países de origem, não podem ser pensadas nos moldes das teorias tradicionais dos estudos dos fenômenos migratórios, posto que, por sua natureza e objetivo, devem ser temporárias. Silva (2005).

Estamos tratando de migração temporária onde os jovens tem finalidade de permanecer por anos no país acolhido durante a sua graduação ou especialização e as vezes até mestrado e doutorado.

Sobre a influência dos jovens da vinda para o Brasil, em muitos dos casos parti de uma influência coletiva, não é aceitável tomar as suas decisões sem consultar a família esse é habito tradicionalmente africana.

É importante frisar que nas tradições culturais africanas, de origem bantu, a ideia de coletividade é muito presente. Para um bantu, “ser”, é fundamentalmente “estar em relação com os outros” (Tempels, 1965).

Nesse sentido dá para entender que muitos desses jovens dificilmente tomam decisão sozinhos com a finalidade de estudarem no exterior, e na maioria dos casos os familiares acabam apoiando, já que é orgulho para os familiares ter pelo menos um de seus membros estudando no exterior.

O que importa para estes jovens é sair do país de origem para concretizarem os seus sonhos que tem início com a formação em nível superior fora do país. Em relação ao retorno para o país de origem, muitos Guineenses após concluírem os estudos têm a expectativa de retornarem para contribuir para o desenvolvimento do seu país, mas outros não pretendem voltar por vários motivos:<sup>2</sup>

*Por fato de sair de uma família pobre e não ter acesso à educação superior no próprio país, e por não ter meios de pagar as mensalidades, essa situação que as vezes leva o filho do pobre a se apostar na migração, a se pensar em não voltar, porque pensam que quando voltar para o país não vão ser inseridos no mercado do trabalho ou não vão ser reconhecidos como capazes, porque os que tem poder econômico passam essa posição social para os seus filhos.*

*Se você não tem “costa largo<sup>3</sup>” e ser de uma família muito pobre, você acaba migrando com proposito de trabalhar e ajudar seus familiares,*

---

<sup>2</sup>[www.researchgate.net/publication/268431049\\_Intellectuels\\_africains\\_patriotisme\\_et\\_panafricanisme\\_a\\_propos\\_de\\_la\\_fuite\\_des\\_cerveaux](http://www.researchgate.net/publication/268431049_Intellectuels_africains_patriotisme_et_panafricanisme_a_propos_de_la_fuite_des_cerveaux)

<sup>3</sup> Costa largo no termo guineense significa aquela pessoa que detêm o poder econômico, ou aquela pessoa que tem influências numa organização ou no governo.

*no meu caso eu não sei se vou voltar porque sou de uma família pobre e depende se houve algum avanço no país e se o governo criar políticas de inclusão no mercado do trabalho através do concurso público, daí penso em voltar, mas se continuar da mesma forma acredito que não vou voltar. (Rogerio Gomes)*

Este posicionamento não diferente dentre a maioria dos/as africanos/as vivendo na mesma situação em países estrangeiros. Segundo Evaldo (2014, p. 105) apud Mbonda (2006, p. 11), que trabalha o conceito “fuga dos cérebros”, africanos e africanas que estão em outros países contribuíram e continuam a contribuir com o desenvolvimento de seus países e comunidades de origem. A “fuga de Cérebros” é um desafio para toda a África principalmente a África Subsaariana, tendo em conta o número de qualificados com o nível superior ou intelectuais guineenses se encontrarem mais no estrangeiro do que no próprio país o que torna a situação ainda mais preocupante.

Neste momento existem, só em Portugal cerca de 23000 emigrantes guineenses. Segundo dados do SEF em 1980 havia 1678 guineenses em Portugal. Em 1992 eram 5.696. E em 1994 tinham passado para 10.828, tendo-se registado neste ano o maior salto de sempre em termos demográficos. Destes números, uma parte não negligenciável é constituída por quadros, isto é, profissionais com qualificação, indo a sua categorização de operários especializados, passando por profissões para médicos e indo até a professores universitários. Portanto uma massa crítica cada vez mais importante, mas igualmente cada vez mais necessária ao país. (Carlos Cardoso, 2006).

Tendo em conta a situação do país desde a sua independência, isso leva muitos desses Guineenses formados no exterior a não retornar para o seu país, justificando as sucessivas instabilidades verificadas no país, e também a falta de emprego de qualidade e remuneração. Cerca de 2/3 da população Guineense vive do dinheiro enviado de familiares que estudam e ou trabalham fora do país principalmente da Europa.

*O interlocutor guineense estudante de administração pública revelou que, seu tio foi estudar na Itália em 1979, na altura tinha 21 anos de idade, ele foi com 8 colegas para uma universidade católica na Itália, estavam a cursar diferentes cursos, em 1986 terminaram a graduação e os 2 dos seus colegas voltaram e os 7 continuaram com a especialização e até hoje nenhum deles voltaram tendo em conta a situação da família no país não dava para voltar segundo ele, preferiram ficar e depois da especialização começaram a trabalhar e ajudando os familiares em Guiné-Bissau, hoje quase toda a família depende de deles, apesar de muitas saudades dos familiares e amigos, conseguiram ultrapassar toda a dificuldades e hoje sentem realizados, muitos mandaram buscar seus filhos e esposas segundo ele. (Luís Filipe)*

Este é assunto delicado em toda parte da África, muitos africanos que podiam ajudar no desenvolvimento do seu país com as suas ideias, hoje maioria se encontra fora do país de origem, e o número tem de aumentar a cada ano. Quando falamos de quadros ou intelectuais estamos referindo a recursos humanos capacitados, com formação especializada de nível médio ou superior, cujo o denominador comum é um certo saber fazer, um saber fazer especializado.

A problemática da valorização dos recursos humanos formados hoje na Guiné-Bissau é um assunto muito preocupante visto que o governo não tem meios de inserção desses jovens no mercado do trabalho ou não criam mecanismos por meio de concurso público afim de empregar esses jovens.

Infelizmente essa política de inclusão no mercado do trabalho não é para todos em Guiné-Bissau, visto que os que tem “padrinho na cozinha” é muito mais fácil conseguir um bom emprego do que aquele que não tem. Os números são preocupantes, tomemos um simples exemplo:

Anualmente 70 mil africanos subsaarianos vão fazer seus estudos universitários fora do continente a maioria não volta; 40 mil africanos com PhD vivem no exterior. Ainda que imigrantes com nível superior sejam apenas 2,5% do total de africanos que moram no exterior, o êxodo de médicos, engenheiros e professores tem um impacto muito maior. (RAUL JUSTE, 2007, Folha de S.Paulo).

É preocupante o que vem acontecendo durante muitos anos na África subsaariana hoje existe africanos nos países desenvolvidos que estão trabalhando ganhando muito bem e honestamente, apesar que as realidades nos diferentes países africanos são muito diferentes então os motivos dessa fuga também deve ser deferente.

Estes factos deviam constituir motivo de preocupação. Não podemos ter a veleidade de fazer regressar todos os quadros guineenses a Guiné-Bissau, assim como é impossível fazer regressar todos os quadros africanos a África, um sonho que acalentaram muitos líderes africanos durante algum tempo. Mas a verdade é que a fuga de cérebro constitui um sério desafio ao desenvolvimento de África. Várias organizações internacionais, inclusive algumas agências das Nações Unidas já o constataram e fizeram contas em termos de prejuízo que isso causa às frágeis economias africanas. Algumas delas empenharam-se inclusivamente num esforço de fazer regressar esses profissionais a África. Infelizmente a maior parte desses programas falharam. (Cardozo, 2006).

No caso da Guiné-Bissau o estado guineense tem e deve criar condições e incentivar o retorno desses jovens por meio de empregos em todas as regiões do país, se for ao contrário a história pode repetir, enquanto o país continuar instável muitos jovens vão sentir medo de voltar, medo de não ter emprego de qualidade e bom salário, para muitos o que está em jogo é passar muitos anos estudando aprimorando o conhecimento, enfrentando toda as dificuldades e pôr fim ao chegar o país de origem com intuito de contribuir para minha “pátria amada” e se não tem “padrinho na cozinha<sup>4</sup>” você provavelmente pode passar mais de um ano a procura de emprego e as vezes este não vai atender as expectativas, não tem o jeito de demonstrar o que aprendeste porque os mais velhos inseridos no sistema não dão espaço para manejar, com medo de você vem a se tornar o seu superior, estes e outros motivos provocam fuga de cérebro.

A problemática da valorização dos recursos humanos formados, portanto dos quadros, começou a pôr-se com maior acuidade à medida que aumentava, quase que exponencialmente, o número de quadros formados. Lembro-me de ter assistido aos últimos dias da I Encontro Nacional de Quadros, realizado em 1984, estava eu a sair da Universidade. Muitos dos problemas que nessa altura já se colocavam não encontraram solução volvidos quase duas décadas. Entretanto não se parou de formar. (Cardozo, 2006).

A questão de fuga de cérebro em África é um desafio complicado, nos jovens da nova geração temos que quebrar com esse ciclo vicioso, temos que desnaturalizar esse ato, porque um país se constrói com homens capazes, com intelectuais para liderar o país, o estado guineense tem que criar políticas de inclusão desses jovens, dar emprego por meio de um concurso público para cada um mostrar o que sabe e dar seu máximo para o desenvolvimento do país.

Sabemos que sem a instabilidade política e econômica no país vai ser difícil de quebrar esse ciclo vicioso, um país que necessita de uma grande reforma tanto nas forças armadas, política e econômica, um país que está na lista dos dez mais pobres do mundo onde a democracia não prevalece como devia, a saúde e educação em péssimas condições, a luta pelo poder é visível em todas as esferas do governo, o país tem série de problema que não dá para citar todos. O país precisa muito desses jovens formados, mas ainda não

---

<sup>4</sup> O termo padrinho na cozinha refere aos familiares ou conhecidos da família inseridos no governo, que usa da influência para conseguir benefícios para amigos e parentes.

consegue integrar tais sujeitos com as mesmas condições ofertadas pelos países onde estes foram formados, que não seja pela via política.

*Eu fiquei porque sempre tive um bom desempenho escolar: fui bolsista, monitor de várias disciplinas, eleito Vice-presidente do Diretório dos Estudantes da UFRR, além de bolsa trabalho em vários Departamentos. Fiquei no Brasil porque as Universidades brasileiras reconheceram meus esforços, sempre passei em ótimas colocações (mestrado terceiro colocado no concurso, doutorado quarto colocado), com direito à bolsa do CNPq, bolsa essa concedida para melhores colocados. Penso que ficar em outros país que não é o seu, é uma questão global, pois se eu tivesse estudado nos EUA ou Inglaterra, não seria diferente. Em relação à Guiné-Bissau, a questão não é necessariamente financeira ou econômica do país, mas sim uma escolha pessoal. Se eu tivesse voltado com meu doutorado à Guiné Bissau, bastasse que entrasse na política para garantir uma qualidade de vida melhor que eu vivo atualmente no Acarape. Em política, como todos os políticos corruptos, teria pelo menos uma casa, vários carros, várias mulheres e um grupo de pessoas que me servisse quando eu quisesse. Apenas fiquei no Brasil porque eu não quero ser corrupto e ladrão da coisa pública, fiquei porque aqui consigo fazer aquilo que mais gosto, produzir o conhecimento. Portanto quem ganha com isso é a UNILAB, o Brasil e eu. A famosa instabilidade política e econômica em Guiné-Bissau abrange mais populações pobres, sem acesso à educação graduada, sem dinheiro e bens socioculturais. Para quem vive de corrupção, negócios e do Estado, não enfrenta desafios da instabilidade. Viajam para Europa quando quiserem, colocam seus filhos nos melhores colégios com direito às férias todo ano, melhores mulheres e um grupo de gentes para servir de "quiriados." É isso que acontece, tem mais a ver com a escolha pessoal. Crises mesmo não afetaria minha qualidade de vida se eu escolhesse o caminho mais fácil: viver da política. Um abraço. (Professor Guineense na UNILAB-CE).*

Na referida citação o professor mostra o modelo da política que prevalece na Guiné-Bissau, onde a política é usada como meio de ganhar recursos, em vez criar políticas públicas para o benefício do povo, os políticos vivem da corrupção em Guiné-Bissau.

A escolha de ficar não é tomada de um dia para outro é uma decisão ao longo dos anos e as vezes falar desse assunto toca muito com a sensibilidade da pessoa, porque trata de uma escolha difícil de tomar levando em consideração a família e os amigos deixados para trás. Os motivos para ficar são verificados em diferentes pontos de vista.

#### 4. DESAFIOS PARA CONQUISTA DOS SONHOS

O presente trabalho vai apresentar inúmeras dificuldades para as conquistas dos sonhos dos jovens estudantes Guineenses na UNILAB, desde a compreensão como a sociedade brasileira elabora os sentidos e significados dessa presença africana no tecido social, de forma a compreender atitudes e comportamentos de aceitação ou rejeição do estudante africano estrangeiro de origem africana. Para compreender estas dificuldades vivenciadas pelos jovens africanos que estudam UNILAB, da mesma forma fomos para o campo a fim de olhar e entrevistar estes jovens. Assim relata um dos interlocutores:

*Já estou no Brasil a dois anos, já foram muitas conquistas ao mesmo tempo que também houve tensões, tensões esses os preconceitos que nos vitimam tornam essa experiência uma vivência marcada por sabores e dissabores. Ou seja, ao falamos de conquistas temos que lembrar das tensões que enfrentamos no dia a dia, tensões que as vezes pode influenciar na sua caminhada acadêmica. (Cadija Turé).*

Durante a coleta de informações no campo dá para entender que as primeiras dificuldades desde a chegada foi a linguagem (Português Brasileiro). Onde muitos afirmaram que não entendem nada que certos Brasileiros falam, até na sala de aula não entendiam o que certos professores falavam, isso os tornava a maioria desligado durante a aula.

*Nos primeiros tempos quando acabei de chegar no Brasil não entendia muito a linguagem quando um professor falava na sala de aula, eu tentava cada vez mais prestar atenção mais não resultava, e isso me incomodava, falei para uma amiga que já estava aqui mais de um ano ela me disse que é normal e depois tudo passa, daí comecei a interagir mais com a língua e pouco a pouco melhorei muito. (Hortência Mendes)*

Essa dificuldade de entender a língua também é vista do lado dos Brasileiros quando os Guineenses usam a língua materna do país de origem (Crioulo).

Estudantes de Guiné-Bissau e Cabo Verde conversam em crioulo na maioria das situações em que a convivência é estabelecida entre eles. Mesmo quando há brasileiros ou estrangeiros de outra nacionalidade, aqueles que se relacionam em crioulo não deixam de fazê-lo na presença desses. Essa é, pois, uma das razões levantadas pelos estudantes brasileiros para justificar o fato de muitos estudantes estrangeiros dos PALOP viverem isolados entre si. Segundo aqueles, a maior causa da não socialização entre brasileiros e

africanos é a língua que estes falam somente entre eles – o crioulo. (Silva K, Morais, S, 2012, p.169).

Na UNILAB-CE não é bem vista desta forma, sendo uma universidade de integração internacional da lusofonia Afro-Brasileira, a questão do uso do crioulo na convivência com os brasileiros não afeta muito a relação entre ambas, comparando-o com as outras universidades brasileiras.

*A questão de uso de crioulo não me incomoda, aqui na UNILAB-CE meus colegas brasileiros têm tanta afinidade de aprender crioulo porque a gente acha legal como eles falam, na UNILAB estamos tipo água e álcool parece a mesma coisa mais não é, o que chateia as vezes é quando estamos a falar português e de repente um deles chegar e mudam logo para crioulo, como sabe o temperamento do brasileiro isso incomoda um pouco por achar que estão a falar algo errado. (Carlos Nogueira).*

As tensões e os conflitos dentro da universidade as vezes são verificados, começando na dificuldade com manejo da língua portuguesa dentro da sala de aula, tem casos que muitos não falam durante a aula, por se sentirem envergonhados de se manifestarem por temerem repressões de seus colegas, o que agrava ainda mais a situação de quem está fora do seu país.

*As primeiras dificuldades é a questão de fonemas utilizados no Brasil é muito diferente com o de Portugal do que aprendi, a outra é de preconceito mostrado na sala de aula, com os colegas Brasileiros. (Zico Cá)*

Os Guineenses usam o crioulo em qualquer lugar ou país onde reside, no estrangeiro quando vivem com seus semelhantes quase 80% da fala é no crioulo durante o dia, e essa naturalização da língua materna e que os caracteriza. E estando no Brasil eles passam a conviver com outras culturas e costumes, mas, sem esquecer das suas, e essa relação ou vivencia com os Brasileiros resulta num intercâmbio cultural que vale para toda a vida, porem notamos que existe brasileiros hoje que tem o desejo de falar crioulo e tem outros que falam o crioulo muito bem, e sentem o orgulho de falar, muitos até dizem que a Guiné-Bissau é o seu segundo país. E quando vimos este tipo de integração com os Brasileiros sentimos mais seguros e mais em casa.

Outra dificuldade é a questão da adaptação climática do nordeste brasileiro nos primeiros momentos da chegada no Brasil-CE.

*O sol que tem nessa cidade não é normal, quando cheguei fiquei doente duas vezes por causa do clima que não me favorecia, não tem muita chuva comparando com o meu país e é muito quente durante o dia. (Fernando Té)*

Passando alguns anos passamos a adaptar o clima local mesmo com toda a dificuldade. Entre outras dificuldades também tem a questão da comida, onde o interlocutor nos fala.

*Quando cheguei eu não sabia cozinhar, então fui para restaurante universitária da universidade no horário de almoço com uns amigos, cheguei peguei a fila que era enorme comprei a fixa e fui me servir, servi e fui sentar, quando comecei a comer não sentia o gosto da comida levantei fui peguei molho de pimenta e botei um pouco na comida, mais não resultou, porque as nossas comidas são muito bem temperadas com alho, pimenta, entre outros, não deu para comer porque não estava a sentir gosto da comida. (Edy Dju)*

Muitos estudantes passaram por essa situação conforme as informações obtidas nos momentos de lazer no pátio da universidade, mas nem todos se encontravam nessa situação tem alguns que gostaram e acharam a comida muito boa.

*Cheguei em 13 de junho de 2013, no dia seguinte fomos para restaurante universitária vi poucas pessoas na fila que dava acesso para comprar a fixa para o almoço, peguei a fila e comprei a fixa e fui me servir, era arroz com feijão e carne de porco que estava bem temperada, depois botei um pouco da pimenta e sal, e posso dizer que gostei independentemente de comida custava 1reias e 10centavos isso ajudava muito, porque eu não tinha tempo de cozinhar todos os dias e até hoje almoço e janto no restaurante universitário. (Marcos Almeida)*

Sobre a comida houve uma discordância na fala de muitos entrevistados, tem outros que achavam que a comida era boa e outros que diziam o contrário, no entanto trazemos as duas falas para esclarecer essa discordância. Muitos estudantes ainda reclamam dos preços de alugueis que subiram de uma forma espontânea.

*Cheguei em 2011 na UNILAB-CE, a primeira casa que alugamos em redenção eu e meu amigo era de dois quartos, cozinha, sala, e um banheiro, custava 180reias mensal, a mesma casa agora 2016 está por 450 reais, os preços das casas estão muito alto, agora aumentamos mais uma pessoa para facilitar os gastos do aluguer e outras despesas. (Valentim Ié)*

Os preços dos alugueis ainda estão sujeitos a tornar mais caras, porque a cada ano chega mais estudantes estrangeiros, a única esperança que temos é quando a casa de estudantes terminar, isso vai ajudar muito nas despesas durante os estudos. Os municípios de Acarape e Redenção são municípios onde mais residem estudantes Africanos, principalmente Guineenses que estudam na UNILAB-CE, todas as convivências e vivências são feitas nas duas pequenas cidades onde habitam.

As duas cidades modificaram suas dinâmicas com a chegada da UNILAB, em todo o Brasil, Redenção e Acarape são as duas cidades que habitam mais de 300 estudantes Guineenses, hoje muitos já acostumaram com a realidade das duas cidades, acostumar porque ao chegar nas duas cidades a intenção a princípio era de voltar ou mudar para outra cidade independentemente de se situar no interior do Ceara, a cidade não tem boas condições de residências, hospital não atende como devia, e a renda dos alugueis cada vez mais caros, por essas e outras razões muitos estudantes morram 3 ou 4 para dividirem as despesas para melhor economizar.

Uma outra situação que preocupa muito a comunidade estrangeira na UNILAB-CE são os assaltos que as vezes ocorrem onde os estudantes sofrem de roubos de celulares e computadores, muitos estudantes tanto brasileiros como estrangeiros sentem a falta de segurança na comunidade onde habitam.

*No ano passado em Acarape saímos de aniversário de um amigo nosso e estávamos indo comer uma coisa na casa da nossa amiga que também morra em Acarape, éramos cinco, quando estávamos indo apareceu dois caras numa moto com uma pistola apontada para mim porque eu estava com celular no ouvido, passei o celular e foram para um boteco ao lado pegaram celular dos pessoais que estavam na mesa e saíram com uma velocidade, depois de 10 minutos apareceu os policiais, mais não deu em nada, perdi o meu celular. (Epifânio Silva)*

Conforme a fala da maioria dos entrevistados sobre as dificuldades encontradas no território Brasileiro, o mais agressivo de todas é o preconceito ou racismo enfrentados no Brasil, trazemos a fala de um estudante da UNILAB-CE que passou por um caso constrangedor e desumano.

Como diz Pedro (2000) (p. 15), apud Neuza Maria de Gusmão (p.194), estudantes africanos são, por um lado, aceitos pela população por serem considerados intelectuais universitários, munidos de uma condição financeira estável e estrangeiros (os estrangeiros são geralmente bem

vistos); e, por outro lado, são expostos a toda discriminação racial e social, quando confundidos com afro-brasileiros.

Infelizmente essa não é a realidade que conhecemos na nossa comunidade, de maneira como isso ocorre é muito mais tenso, o fato de ser negro e Africano no Brasil não é nada fácil segundo os estudantes africanos em todo o Brasil, são situações de preconceito começando na sala de aula até na rua, um país que o termo africano está ligado a escravização, só o fato de ser negro já não é bem visto, imagina quando souber que se trata de um estrangeiro Africano.

*Bem, tudo começou assim, namoro com uma brasileira que morra em fortaleza, dali passo todas as minhas finais de semana na sua casa, uma desse final de semana tive uma crise de rinite alérgica acompanhada de febre, no dia seguinte fomos a UPA do mesmo bairro, o primeiro exame acusou que tive alergia.*

*Passou as receitas com referidos medicamentos a ser tomada, comprei os remédios e tomei conforme o médico diz, alguns dias depois a crise voltou como antes e voltamos para a UPA eu e a minha namorada, o médico através de exames confirmou que continuo com o problema, de novo passaram outras receitas e fomos de novo comprar remédios, tomei os remédios como o médico receitou.*

*Alguns dias a febre voltou só que desta vez foi mais forte que as outras, voltei de novo com a minha namorada par a UPA, entramos na sala do atendimento a médica que estava no momento no atendimento me perguntou, tu és de África? Respondi sim, ela me perguntou de novo quanto tempo no Brasil? Respondi a quase 3 anos e por último me perguntou, tu falas com as suas famílias pelo celular? Respondi sim, ela disse, tu sabes que tem ebola na África? Me percebi logo o pensamento dela, lhe perguntei: Sabes que a África é um continente? Continuei dizendo para ela que o meu país não registrou nenhum caso de ebola até então, no entanto que o fato de eu falar com as minhas famílias pelo celular não tem nenhuma possibilidade de me contaminar com vírus de ebola pelo celular; ela respondeu não é isso.*

*Depois ela me disse que tenho que tomar injeção para acalmar a dor, ao mesmo tempo tiraram o meu sangue para fazer outro exame.*

*No intervalo desse exame isolaram eu e a minha namorada numa sala e deram um alarme que tem caso de um africano suspeito de ebola dentro da UPA, e avisaram para a direção de taxistas do bairro para não aceitar nenhuma ligação de UPA para nos pegar. Fomos isolados mais de 5 horas numa sala sem quaisquer palavras, a minha namorada desconfiada com esse desprezo saiu para saber do motivo e não encontrou ninguém na UPA, e foi junto aos médicos para saber do que estava acontecendo dali ficou sabendo que sou suspeita de ebola, ela voltou e me explicou tudo o que estava a acontecer.*

*Comecei a chorar, daí chegou um médico tentando camuflar a situação, explicando que era trabalho deles e tal, ficamos mais de três horas de novo aguardando uma equipe que supostamente viria do outro hospital para nos levar a um teste, de repente nos disseram que podíamos sair, era 3 de madrugada, ligávamos para os taxis não vinham, eu estava muito nervoso e chorando, a discriminação que eu nunca imaginava*

*que acontecia na minha vida, me trataram feito um desumano, eu estava com raiva até da minha namorada, enfim até hoje vivo com esse trauma infelizmente. (Armando Intchalá, estudante Guineense da UNILAB, especializando em História).*

Esse foi um dos casos que incomodou muito a comunidade africana no Brasil, isso resume como alguns Brasileiros são “analfabetos” quando assunto é a África, o preconceito e o racismo é muito visível e sentido, só resta fingir que não está acontecendo nada, os casos acontecem na sua frente em alguns casos sem chance de fazer nada, com medo de ser deportado ou prejudicar os seus estudos. Muitos jovens Guineenses chegam cá com sonhos e expectativas, com o tempo começam a confrontar com várias dificuldades de vários modos.

*Eu fui passar férias com meu primo em Recife, em 2012 saímos com finalidade de ir ao Shopping Recife que se situa no centro da cidade, estávamos no ônibus lotado de pessoas, aí um cara nos pergunta a eu e meu primo: quantos leões vocês têm na vossa casa lá? Eu fiquei surpreso e meu primo respondeu que temos cinco leões em casa num tom de voz agitado, e fiquei rindo, porque foi uma idêntica piada. (Wilson Injai)*

São perguntas que as vezes não acreditamos se alguém te perguntaria aquilo um dia, você as vezes sente violentado verbalmente e fica muito triste sem poder fazer nada, enfim são umas das consequências de viver fora do seu país.

Na capital Fortaleza também tem estudantes Guineenses que passam por dificuldades financeiras e entre outros tipos de discriminação.

*Em virtude disso, o estudante guineense teve que se virar como pode e arranjar um emprego informal, mesmo sendo proibido, para poder arcar com as despesas mensais nos momentos de aperto. “Na verdade, já fiz muitos trabalhos informais levando em conta a minha situação financeira e não posso parar porque o sonho de estudar é um sonho meu. Eu quero estudar e não posso parar porque a minha família não está me mandando nada (...). Não é que a gente queira [trabalhar ilegalmente, mas o momento é propício para você fazer isso. Então, a gente se encarrega das despesas, tem que pagar a faculdade, o aluguel, tem que manter a alimentação, o transporte, tudo isso gera uma dificuldade ‘muito enorme’ para gente”. (Domingos Nunes Indunque Dju, 2009) estudante guineense em fortaleza de 31 anos).*

Estes são casos muito em comum dos estudantes Guineenses em Fortaleza (capital do estado de Ceará), muitos acabam trabalhando “ilegalmente” para não passar fome, com as sucessivas instabilidades no país, muitos pais acabam não podendo financiar o filho (a) no estrangeiro.

Entretanto isso não é a realidade verificada dos estudantes da UNILAB-CE, em cidades de Acarape e redenção onde morra a maioria dos estudantes da referida universidade nenhum estudante pode desempenhar uma atividade remunerada, não só porque a universidade não permite, também pelo motivo dos estudos, as dificuldades aqui são outras.

As dificuldades enfrentadas no território Brasileiro são várias segundo muitos jovens.

*Eu esperava encontrar uma cidade mais desenvolvida e organizada mais não foi o caso, também era difícil entender a linguagem utilizada e tem casos que não entendo nada, a educação cá é boa, só que o sistema trimestral implementado na UNILAB, não facilita os estudantes, no entanto o aluno acaba não compreender alguns conteúdos porque é transmitido de uma forma rápida. (Marcelina Dias)*

Durante o processo de seleção para estudar na UNILAB, é ofertado duas opções de curso para se candidatar, nas duas você tem a possibilidade de ser aprovado/a numa, as vezes tem casos de estudantes que escolhem o curso e quando chegar na UNILAB não se identificam mais com o curso, e para efetuar a transferência as vezes demora muito tempo e são casos também que incomoda estudantes no início do curso.

*A maior dificuldade que encontrei foi a tentativa de mudar do curso porque não me identifico com o curso que estou cursando, tentei mudar não consegui e fiquei ali sem gostar. (Guto da Cruz)*

Sabemos que viver no estrangeiro é sinônimo de luta e sofrimento, no entanto tudo que passamos aqui nos torna mais com olhos abertos e mais fortes para enfrentar os desafios da vida.

Segundo Subuhana, O “preconceito de cor” e/ou “preconceito racial” é apontado como a principal causa do mal-estar de um número considerável desses estrangeiros.

A pesquisa também foi mais longe ao falar da integração dos guineenses com as outras nacionalidades, como sabemos a UNILAB é uma universidade de integração não podíamos deixar sem falar da integração, falando da integração dos Guineenses com as outras nacionalidades, segundo as informações obtidas no campo verificamos que os Guineenses têm mais impactos e convivência com os estudantes de Angola (Angolanos).

*Felizmente a nossa comunidade Guineense tem-se identificado mais com os estudantes Angolanos tendo visto que as suas realidades sociais se identifica com a nossa. (Estudante Guineense especializando na sociologia UNILAB-CE). (Joao Vitor)*

*Guiné desde sempre teve relações estatais com a Angola desde a luta de libertação, e aqui na UNILAB-CE presumo que sinto esse contato muito forte entre Guineenses e Angolanos a integração é boa e valorizada. (Estudante Angolano do curso de Sociologia)*

Em relação aos Brasileiros, apesar do preconceito que existe é bom levarmos em conta que nem todos são preconceituosos, muitos Guineenses têm amigos Brasileiros e sentem orgulho daquela amizade, para uns, os Brasileiros sentem preconceito pelo fato de ter um olhar pessimista sobre a África, isso leva-os a se sentirem superiores em meio aos Africanos, a mídia brasileira contribui muito para a propagação desse olhar, é através desse meio que os repórter passam retratos e informações péssimas sobre a África, como as guerras, fomes, epidemias e dentre outras mazelas, esquecendo de mostrar o outro lado do continente com as belezas, riquezas naturais e as resistências históricas.

Apesar das diferenças demarcadas entre as diversas culturas existentes na UNILAB em determinados momentos tais diferenças são dissolvidas e de fato ocorre a integração a exemplo das aulas de campo como as realizadas pela professora Luma Nogueira de Andrade que leva os estudantes de diferentes países da UNILAB para ter aula em Canoa Quebrada, litoral leste do Estado do Ceará onde convivemos por dois dias seguidos interagindo não apenas entre as culturas que habitam a UNILAB, mas no universo de culturas que transitam no referido litoral. Outros espaços de integração dos Guineenses com as demais culturas que habitam a UNILAB ocorrem na sala de aula, nos grupos de estudo, nos projetos de pesquisa e extensão, no restaurante universitário, no pátio, na biblioteca, nas reuniões da comunidade acadêmica, no movimento estudantil, nas competições esportivas e nas festas na referida universidade ou fora dela.

A função social da festa está em matar as saudades dos países de origem, mas não só. Nas festas que organizam, além de reverem amigos, estreitam laços de amizade, podem usar suas roupas típicas sem receio de se destacarem dos demais e ser alvo de observações constrangedoras, de reprovação, de estranhamento e exotismo. Por sua vez, constituem momentos fundamentais de afirmação identitária e coletiva enquanto comunidade africana como se referem ao coletivo de estudantes. (Gusmão, 2011).

Durante a festa muitos criam amizades novas são momentos que não existe o país, são momentos que a “africanidade” une todo mundo, não importa a etnia, o país, a

religião, ou o sexo. As maiores festas e mais notáveis são as festas das independências dos países que fazem parte da UNILAB, existe uma “concorrência” na realização desse tipo de festa, cada país tenta fazer de tudo para dar o que falar, nesse sentido se organizam em comissões e cada um fica com seu dever, assim com a união de todos e a distribuição de tarefas faz a festa mais organizada e sempre superlotadas.

*Os Guineenses têm uma forte convivência com as outras nacionalidades, isso é verificado mais no decorrer de uma festa por exemplo a festa de África que fomos em Antônio Diogo em 2012 é a primeira festa que fui desde que cheguei cá, vi uma interação forte de Guineenses com outras nacionalidades, acabei interagindo sem dificuldades e até hoje tenho amizade com os rapazes Angolanos e Cabo-verdianos da festa. (Marcos de Carvalho).*

É nesses tipos de festa que cada nacionalidade faz questão de apresentar seus pratos típicos e seus vestuários referente a sua cultura, e durante a festa você encontra grupos aqui e grupos ali, cada qual no seu grupo, as vezes misturados quando a dança favorece a empatia.

Ao perguntar como foram recebidos na comunidade brasileira que passam a habitar muitos responderam que foram bem recebidos e sem conflitos, e o fato de ser negro dificultou para uns a convivência segundo a maioria dos entrevistados.

*Dificultou sim, por causa dos olhares da maneira como encarram os negros diferentes deles “brancos”, e a sua cultura, a maneira de vestir de convivência em geral tudo é estranho para eles. (Fatu Camara)*

*O fato de eu ser estrangeiro dificultou muito nos primeiros tempos visto que houve choques de cultura distintas, e as pessoas nos receberam com pouco de preconceito e rejeição isso dificultou muito. (Patrício Mendonça)*

*Nos primeiros momentos houve um certo distanciamento por parte de alguns Vizinhos, mas agora tudo está superado. (Lafton Silva)*

*O fato de ser estrangeiro facilitou a minha convivência, ciente de que estou longe da casa, então tenho por aprender muito com as outras culturas. (Ivete Rosario)*

No que diz respeito à o que falta para ser atendido na UNILAB, segundo a maioria dos entrevistados falta o cumprimento de diretrizes da UNILAB, e um posto de

saúde para os estudantes da própria instituição e mais atenção aos estudantes estrangeiros por parte de alguns docentes.

*Muito docentes não tem paciência com certos estudantes africanos, sabemos que cada um tem o seu jeito de adquirir os conteúdos que o professor passa, as vezes o professor explica a matéria muitos acabam não percebendo e tem professores que não tem paciência de repetir de mudar o método, as vezes tu saís da aula sem entender nada. (Daiana Indi)*

São muitos casos que incomodam direta ou indiretamente a convivência dos estudantes Africanos no território Brasileiro, todos os dias acontecem situações diferentes de preconceitos, sendo alvos de discriminações.

Com o deslocamento de um lugar para o outro, com a finalidade de estudar e adquirir outros conhecimentos tais discriminações e preconceitos são obstáculos a serem superados para o alcance de conquistas no território Brasileiro.

O deslocamento entre África e Brasil se dá em busca de contextos mais propícios à vida e, também, em busca de uma formação e uma qualificações necessárias à realização de outro projeto de vida familiar ou individual.

*O Brasil é excelente, mas é um país duro também em termos de dificuldades que um estrangeiro passa, não só em termos de preconceito mais o racismo também. Eu penso assim: você tem que ir atrás dos seus objetivos, mesmo sabendo que já existe todo esse tipo de preconceito. A gente não pode se rejeitar, não pode ficar limitado, temos que ir a trás dos nossos objetivos. (Elizabeth Rodrigues)*

Para muitos estudantes Guineenses a conquista ainda está por vir, conquista essa que chegara ao termino de seus estudos “para ser alguém na vida”, mas para alguns a vitória começa desde a sua chegada no território Brasileiro, a justificativa é que chegando no Brasil passam a ter mais campos de possibilidades, passando a serem protagonistas de suas vidas, na busca de realização de seus sonhos.

*Só estando fora da casa cuidando de mim e das minhas coisas, saber onde entra e onde sai, fazer novas amizades, construindo o meu projeto de vida pouco a pouco, e ter um bom marido, isso já é início de um processo de muitas conquistas. (Mariama Baldé)*

A interlocutora enfatiza a importância para ampliação de seus conhecimentos e interações sociais que possibilitam tomadas de decisões autônomas e estabelecimento de atuações futuras com o empoderamento adquirido fora de seu país e distante de

intervenções diretas de familiares. A saída do país de origem para viver em outro de cultura diferente possibilita novas aprendizagens e ampliação de visão de mundo o que possibilita dialogar com outras racionalidades e construções para concretização do tão sonhado ensino superior.

*Aqui tenho oportunidade de conhecer as culturas lusófonas e ter outra visão para me manejar; vejo muitos colegas concretizando os seus sonhos, estou também a realizar o meu sonho de ter um curso superior.  
(Gracinda Lencastre).*

Conforme relatado pelos interlocutores a experiência de fazer parte de uma universidade da integração como a UNILAB é muito boa não só incentiva o crescimento intelectual, como também abre outros horizontes inclusive para conhecer outras culturas.

Para muitos conseguir a independência financeira para não depender de terceiros, ter autonomia para resolver seus problemas sem a interferência inclusive de familiares são conquistas que se fazem necessárias e que a universidade pode ter papel determinante.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para muitos dos participantes da pesquisa os motivos ou elementos motivacionais para estudarem fora do país é a falta de possibilidade no próprio país, devido a sucessivas instabilidades no mesmo, além do conflito armado de 7 de junho 1998, uma guerra que fez o país voltar uma década a traz, onde muitas escolas foram destruídas e até hoje estamos sofrendo com as consequências desta guerra. A precarização das universidades em Guiné-Bissau é uma triste realidade, o país não dispõe de uma universidade pública de qualidade, e muitas instituições de nível superior privados não se encontram em boas condições tanto em relação a infraestrutura como na qualidade de aprendizagem. Inclusive muitos cursos ainda não foram implementados no país devido à crise no setor do ensino Guineense que não atinge apenas as universidades públicas, mas também as privadas. Pouca família tem condições de arcar com as despesas financeiras para manter seus filhos nas escolas e principalmente nas universidades. A esperança para muitas das citadas famílias são as cooperações internacionais com países parceiros a exemplo do Brasil principalmente com a criação da UNILAB.

Os estudantes guineenses na UNILAB são beneficiados pelo Governo Federal Brasileiro com bolsas de auxílios como a de moradia, alimentação dentre outras do programa de assistência estudantil (PAES), assim como de outros programas e projetos. Alguns alunos ainda recebem ajuda de seus familiares para se manterem no Brasil e outros o pouco que recebem ainda enviam ajuda financeira para seus familiares que resiste a situações atroz. Estas famílias alimentam esperanças de melhores condições de vida com o retorno ou não de seus filhos formados. Entende-se que o não retorno implica em se inserir no mercado de trabalho do país parceiro e com isto ter condições de ajudar seus familiares. Pelo relato do professor Guineense foi possível detectar a ausência de mercado de trabalho para os estudantes formados que retornam ao país de origem, restando a estes a possibilidade de ingresso em carreira política eleitoral, caso queira usufruir de uma vida com melhores condições.

Em meio a observação no campo foi possível entender que sempre há dificuldades, dificuldades essas desde a chegada no território Brasileiro com a adaptação do clima, comida, linguagem entre outros. Com o tempo começam a enfrentar outras dificuldades como a do preconceito racial na universidade como também fora dela, as

intolerâncias por parte dos Brasileiros são vistas o tempo todo. E isto se tornou mais agravante pela crise humanitária e a disseminação do terrorismo.

Muitos Guineenses incomodam bastante com esses comportamentos, para se aliviarem muitos usam a expressão como “não podemos ligar para muitas coisas porque o objetivo é mais forte que nós e temos de fazer de tudo para o alcançar”, assim muitos estudantes guineenses fingem de despercebidos para não entrar em conflitos.

O trabalho foi mais longe ainda ao tentar entender as conquistas dos jovens Guineenses no Brasil. Para muitos desses jovens só em está estando no Brasil, cursar uma graduação que deseja já é a primeira conquista. A maioria dos estudantes guineenses ainda não se sentem realizados, apesar que estão em processo de conquista de terminar os seus estudos, receber o diploma e voltar para o seu país de origem. E ficou perceptível que nem todos desejam retornar ao país de origem em razão da situação econômica e financeira que o país se encontra e por não terem meios de ingressar no mercado do trabalho por não ter “padrinho na cozinha” preferem permanecer no Brasil para ajudar os familiares financeiramente.

Falando das conquistas sociais muitos se sentem realizados por fazer integração com as outras culturas e fazer novas amizades e amigos. Falando das conquistas pessoais para muitos entrevistados esta conquista não é exata é um processo de adquirir conhecimentos a cada dia tanto na sala de aula como fora dela. Como sabemos a UNILAB é um espaço de integração entre Brasileiros, Guineenses, Angolanos, Cabo-verdianos, Timorenses, São Tomenses, dentre outros e neste sentido Guineenses se socializando com outras nacionalidades é um privilégio porque nem todas universidades tem esse contato entre várias nacionalidades num só lugar. Outros ainda relatam que essa integração é sinônimo de amizade entre os países parceiros e permite não só conhecer a cultura do outro mais de aprender com as suas culturas.

Contudo este trabalho pretende servir de referência para futuros jovens guineenses que pretendem estudar na UNILAB-CE, visando à preparação para a nova realidade e superação dos desafios. Assim como para universidade e a sociedade em geral compreenderem mais sobre o contexto da vinda e permanência de guineenses para estudar no Brasil. Espero ainda com a realização deste estudo, incentivar também outros estudantes a desenvolverem artigos científicos, trabalhos acadêmicos de graduação do tipo TCC (Trabalho de conclusão do curso) que elucidem a realidade vivenciada por jovens estrangeiros no Brasil na UNILAB ou em outro espaço educativo.

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Carlos. **A formação da elite política na Guiné-Bissau**. Lisboa, 1999 p.16
- CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O. \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. p.51-66.
- DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO NA GUINÉ-BISSAU. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/viewFile/2846/1650>>. Acesso em: 28 out. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FUGA de cérebros ameaça países africanos. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u107308.shtml>>. Acesso em: 23 set. 2015.
- GOMES, Franklin de Sá. **Os sucessivos golpes militares no processo da democratização na Guiné-Bissau**. Porto Alegre, 2010.
- GUINÉ-BISSAU. ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR. **Constituição da República - Dez. 1996**.
- LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Laura do. (Org.). **História social da língua nacional**. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008
- BARTHOLO JR, Roberto S. Prudência e utopismo. BURSZTYN, Marcel (Org.). **Ciência, ética e sustentabilidade**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 164.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. “Na Terra do Outro”: presença e invisibilidade de estudantes africanos no Brasil, hoje. **Dimensões**, Campinas, v. 26, 2011, p. 191-204.
- OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro. **Negro Intelectual, Intelectual Negro ou Negro-Intelectual: considerações do processo de constituir-se negro-intelectual**. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
- SANHÁ, Alberto. **Educação superior em Guiné-Bissau**. Bissau: [s.n], 2013. p.37

SOUZA CORDEIRO, Roberto. **Dança de cadeira: Golpes de Estado entre Autoritarismo e a Democracia guineense**. Recife: UFPE, 2009.

SUBUHANA, Carlos. **O Estudante Convênio: a experiência sociocultural de universitários da África Lusófona em São Paulo, Brasil**. São Paulo: [s.n.], 2007.

SUBUHANA, Carlos. A experiência sociocultural de universitários da África Lusófona no Brasil: entremeando histórias. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 1 (58), p. 103-126, jan./abr. 2009.

SILVA, Kelly Moraes; SANTOS, Sara. Tendências e tenções de sociabilidade de estudantes dos PALOP em duas universidades brasileiras. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 1 (67), p. 163-182, jan./abr. 2012.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Diretoria de registro e controle acadêmico**. Redenção, 2015.

**UMA NOVA VISÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU**. Disponível em: <<http://www.didinho.org/Arquivo/osectordaeducacao.html>>. Acesso em: 29 set. 2015.

## ANEXOS I

**Figura 01:** Campus de liberdade Redenção-CE<sup>5</sup>



**Figura 02:** Campus de Palmares Acarape bloco 1-CE<sup>6</sup>



<sup>5</sup> **Figura 01:** [redeglobo.globo.com](http://redeglobo.globo.com)606 × 455Pesquisa por imagem Campus Liberdade da Unilab, no município de Redenção, interior do Ceará

<sup>6</sup> **Figura 02:** [www.jornalgrandebahia.com.br](http://www.jornalgrandebahia.com.br)2400 × 1600Pesquisa por imagem

## ANEXO II

**Figura 03: Campus das Auroras**<sup>7</sup>



**Figura 4: Campus dos malês**<sup>8</sup>



<sup>7</sup> [www.unilab.edu.br](http://www.unilab.edu.br)2265 × 1500 pesquisa por imagem: acesso em 27/06/2015 as 12:36 hr

<sup>8</sup> <http://www.unilab.edu.br/noticias/2014/11/07/inauguracao-dos-blocos-academicos-do-campus-das-auroras-sera-no-proximo-dia-26/>: acesso em 27/06/2015 as 13:23 hr

## ANEXO III<sup>9</sup>

**Figura 5: Município de Redenção**



**Figura 06: Município de Acarape<sup>10</sup>**



---

<sup>9</sup> **Figura 5:**Fonte: [www.google.com.br/search?q=municipio+de+redencao+ceara](http://www.google.com.br/search?q=municipio+de+redencao+ceara): acesso em 02/07/2015 as 18:21 hr

<sup>10</sup> **Figura 6:** [coronelbessa.blogspot.com](http://coronelbessa.blogspot.com)588 × 140Pesquisa por imagem : acesso em 05/07/2015 as 13:43 hr

Figura 07: Mapa da Guiné-Bissau



Figura 08: Bandeira da Guiné-Bissau <sup>12</sup>



<sup>11</sup> [www.lahistoriaconmapas.com](http://www.lahistoriaconmapas.com) 550 × 364 Pesquisa por imagem: acesso em 12/07/2015 as 16:37 hr

<sup>12</sup> [www.bandeiras-nacionais.com](http://www.bandeiras-nacionais.com) 500 × 333: acesso em 12/07/2015 as 18:21 hr

## ANEXO V<sup>13</sup>

**Figura 9: Escola nas zonas libertadas**



---

<sup>13</sup> **Figura 9.** Educação Guiné-Bissau era colonial. Fonte: [www.dw.de/700 × 394Pesquisa por imagem](http://www.dw.de/700x394Pesquisa+por+imagem): acesso em 23/08/2015 as 6:23 hr

ANEXO VI  
Figura 10



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

PSEE 2010 Edital nº 01/2010	PSEE 2011 Edital nº 03/2012	PSEE 2013.1 Edital nº 04/2013	PSEE 2013.2 Edital nº 68/2013	PSEE 2014.1 Edital nº 05/2014	PSEE 2014.2 Edital nº 131/2014	PSEE 2015 Edital nº 64/2015
<p>A Comissão de Seleção da Unilab avaliará o histórico escolar do Ensino Médio e a Carta de Motivação escrita e assinada pelo candidato.</p> <p>Para sua aprovação, o candidato deve possuir Média Global do Ensino Médio (convertida para a escala de 0 a 10) igual ou superior a 6,0 (seis)</p>	<p>A seleção constará da análise do histórico escolar do candidato, para atribuição de uma Nota do Ensino Médio (NEM), e da correção da Redação.</p> <p>Para sua aprovação, o candidato deverá obter Nota do Ensino Médio (NEM), convertida para a escala de 0 a 10, igual ou superior a 6,0 (seis), obter, no mínimo, 5,0 (cinco) na Redação e Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis).</p> <p>Para obtenção da Média Final (MF) do candidato, será calculada a média ponderada, atribuindo-se peso 2 à Redação e peso 1 à NEM.</p>	<p>Para sua classificação, o candidato deverá obter:</p> <p><b>Nota de Redação</b> igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos, no intervalo de 0 a 10;</p> <p><b>Nota do Ensino Secundário</b> igual ou superior a 6,0 (seis), convertida para a escala de 0 a 10.</p> <p><b>Nota Final de Classificação</b> igual ou superior a 6,0 (seis), no intervalo de 0 a 10.</p> <p>A <b>Nota Final de Classificação</b> (NFC), no intervalo de 0 a 10, considerando-se 2 (duas) casas decimais, será calculada de acordo com a seguinte equação:</p> $NFC = \frac{(2 \times NR) + NES}{3}$ <p>Onde: NFC = Nota Final de Classificação NR = Nota de Redação NES = Nota do Ensino Secundário</p>	<p>Idem 2013.1</p>	<p>Para sua classificação, o candidato deverá obter:</p> <p>I. <b>Nota de Redação (NR)</b> igual ou superior a 5,50 (cinco pontos e cinquenta décimos), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez);</p> <p>II. <b>Nota do Ensino Secundário (NES)</b> igual ou superior a 5,50 (cinco pontos e cinquenta décimos), convertida para a escala de 0 (zero) a 10 (dez);</p> <p>A <b>Nota Final de Classificação</b> (NFC), no intervalo de 0 a 10, considerando-se 2 (duas) casas decimais, será calculada de acordo com a seguinte equação:</p> $NFC = \frac{(2 \times NR) + NES}{3}$ <p>Onde: NFC = Nota Final de Classificação NR = Nota de Redação NES = Nota do Ensino Secundário</p>	<p>Para sua classificação, o candidato deverá obter:</p> <p>I. <b>Nota de Redação (NR)</b> igual ou superior a 5,50 (cinco pontos e cinquenta décimos), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez);</p> <p>II. <b>Nota do Ensino Secundário (NES)</b> igual ou superior a 5,50 (cinco pontos e cinquenta décimos), convertida para a escala de 0 (zero) a 10 (dez);</p> <p>Para a classificação dos candidatos, será calculada a <b>Nota Final de Classificação</b> (NFC), considerando-se 2 (duas) casas decimais, de acordo com a seguinte equação:</p> $NFC = \frac{(2 \times NR) + NES}{3}$ <p>Onde: NFC = Nota final de classificação NR = Nota de redação NES = Nota do ensino secundário FI = Fator ação afirmativa (Escola/Gênero) F2 = Fator correlação (área do ensino secundário e curso pretendido)</p>	<p>Para sua classificação, o candidato deverá obter:</p> <p>I. <b>Nota de Redação (NR)</b> igual ou superior a 4,00 (quatro), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez);</p> <p>II. <b>Nota do Ensino Secundário (NES)</b> igual ou superior a 5,50 (cinco pontos e cinquenta décimos), convertida para a escala de 0 (zero) a 10 (dez);</p> <p>Para a classificação dos candidatos, será calculada a <b>Nota Final de Classificação</b> (NFC), considerando-se 2 (duas) casas decimais, de acordo com a seguinte equação:</p> $NFC = \frac{(2 \times NR) + NES + 0,7 \times NR}{3}$ <p>Onde: NFC = Nota final de classificação NR = Nota de redação NES = Nota do ensino secundário FI = Fator ação afirmativa (Gênero) F2 = Fator correlação (área do ensino secundário e curso pretendido)</p>

ANEXO VII  
Figura 11



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

Senhor (a) estudante,

O presente questionário é parte integrante do Projeto de Pesquisa de graduação do Bacharelado em Humanidades da UNILAB, cujo objetivo é subsidiar informação que identifiquem o pensamento de Vossa Senhoria em relação “O processo de migração dos jovens guineenses para acesso a educação superior na UNILAB-CE”.

Vale ressaltar que não será divulgada a identificação do respondente, proporcionando o anonimato e assegurando a fidedignidade das informações prestadas, assim a sua participação voluntária é de fundamental importância para o sucesso desta pesquisa. Obrigado pela participação

Obrigado (a) pela sua participação.

**QUESTIONÁRIO DO (A) ESTUDANTE**

**I – Perfil do (a) participante:**

- 1- Qual a sua idade? \_\_\_\_\_
- 2- Qual o seu curso de graduação? \_\_\_\_\_
- 3- Qual a sua cor de pele? \_\_\_\_\_
- 4- Qual a sua religião? \_\_\_\_\_
- 5- Qual o seu sexo biológico? (1) Feminino (2). Masculino (3) Hermafrodita
- 6- Qual a sua orientação sexual? (1) Heterossexual (2) Homossexual (3) Bissexual  
(4) Travesti (5) Transexual (6) Assexuado (7) Transita por duas ou mais alternativas anteriores
- 7- Qual a região que habita em Guiné-Bissau? \_\_\_\_\_
- 8- Qual a sua etnia? \_\_\_\_\_
- 9- Qual a cidade onde atualmente habita? \_\_\_\_\_
- 10- Renda familiar? (1) até meio salário (2) até um salário (3) até dois (4) até três salários (5) igual ou superior a quatro salários
- 11- Recebe algum tipo de bolsa? (1) Sim (2) Não. Qual(is): \_\_\_\_\_

**II- Elementos motivacionais para estudar na UNILAB.**

12- Porque você resolveu estudar na UNILAB/Brasil? -----  
-----  
-----  
-----

13- Como você soube do processo de seleção para UNILAB/Brasil? -----  
-----  
-----

14- Você já tinha participado de outro processo de seleção?

( )SIM ( )

Em caso positivo foi para qual país/universidade? E porque não o concretizou?

-----  
-----  
-----

15- Quais foram as suas expectativas com a vinda para o Brasil?

-----  
-----  
-----  
-----

16- Quem influenciou para a sua vinda?

( ) Família ( ) Governo ( ) Amigos ( ) Outro

Justifique: -----  
-----

17- Quais os benefícios prometidos para você estudar no Brasil/UNILAB?

-----  
-----  
-----

18- Você queria de fato estudar no Brasil/UNILAB?

( )SIM ( )NÃO

Justifique: -----  
-----  
-----

19- Você está cursando a graduação que desejava?

( )SIM ( )NÃO

Justifique: -----  
-----

20- Porque resolveu estudar no Brasil/UNILAB e não em seu país?

-----  
-----

-----  
**III- Dificuldades enfrentadas no Brasil**

21- Quais as dificuldades que encontrou ou encontra no Brasil desde a sua chegada até o presente momento?

Relate. -----  
-----  
-----  
-----  
-----

22- Quais as dificuldades superadas e como o superou?

-----  
-----  
-----

23- Sendo a UNILAB um espaço de várias culturas, quais os maiores impactos em relação a convivência com os brasileiros?

-----  
-----  
-----

24- Sendo a UNILAB um espaço de várias culturas, quais os maiores impactos em relação a convivência com os estudantes de outros países Africanos/Asiáticos:

Cabo-Verde -----  
-----

Moçambique -----  
-----

Angola -----  
-----

São Tomé e Príncipe -----  
-----

Timor Leste -----  
-----

25- Como foi recebido na comunidade onde passou a habitar? Quais os conflitos?

-----  
-----  
-----

26- O fato de ser estrangeiro dificultou ou facilitou sua convivência local?

-----

-----  
-----  
27- O fato de ser negro dificultou ou facilitou sua convivência local?

-----  
-----  
28- O que falta para você ser atendido melhor na UNILAB?

**IV- Conquistas no Brasil**

29- Quais as conquistas que obteve no Brasil?

- a) Pessoais: -----  
-----
- b) Sociais: -----  
-----
- c) Educacional: -----  
-----

30- Quais as conquistas que espera alcançar ainda no Brasil?

-----  
-----  
-----  
-----

**V- Expectativas de futuro em Guiné-Bissau**

31- O que pretende fazer ao retomar para guiné- Bissau?

-----  
-----  
-----  
-----

32- Qual a maior contribuição da UNILAB para sua vida?

-----  
-----  
-----  
-----



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB. INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS. BACHARELADO EM HUMANIDADES.**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa intitulada “O Processo educativo na Aldeia Infantil SOS de Ribeirão Chiqueiro”, sob a responsabilidade da pesquisadora

\_\_\_\_\_ e orientação da professora Dr<sup>a</sup>

**Luma Nogueira de Andrade.** O estudo pretende analisar compreender\_\_\_\_\_.

Sua participação é voluntária e se dará pela resolução do questionário disponibilizado e entrevista registrada com gravador de áudio. Não existe risco decorrente de sua participação na pesquisa. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o estudo da prática educativa desenvolvida na referida aldeia. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço

\_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNILAB E-mail: [cep@unilab.edu.br](mailto:cep@unilab.edu.br), Telefone: (085) 33321204 Endereço: Avenida da Abolição, 3 – Centro. CEP: 62.790-000, Redenção-CE – Brasil.

**Consentimento Pós-Informação**

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado (a) sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Redenção, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do participante ou**

**Impressão do dedo polegar Caso não saiba assinar**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Pesquisador Responsável**